

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE HISTÓRIA**

**CAINÃ PAULINO OLIVEIRA**

**ESTADO NOVO E AMEAÇA FASCISTA NAS PÁGINAS DO JORNAL ‘A NOTÍCIA  
(1937 – 1945)**

**CHAPECÓ  
2021**

**CAINÃ PAULINO OLIVEIRA**

**ESTADO NOVO E AMEAÇA FASCISTA NAS PÁGINAS DO JORNAL ‘A NOTÍCIA’  
(1937 – 1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro

**CHAPECÓ**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Oliveira, Cainã Paulino  
ESTADO NOVO E AMEAÇA FASCISTA NAS PÁGINAS DO JORNAL  
A NOTÍCIA (1937 ? 1945) / Cainã Paulino Oliveira. --  
2021.  
52 f.:il.

Orientador: DOUTOR Vicente Neves da Silva Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em História, Chapecó, SC, 2021.

1. O presente trabalho analisa o posicionamento político e ideológico do Jornal A Notícia de Joinville ? SC, bem como seus motivos e efeitos na conjuntura nacional e municipal.. I. Ribeiro, Vicente Neves da Silva, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**CAINÃ PAULINO OLIVEIRA**

**ESTADO NOVO E AMEAÇA FASCISTA NAS PÁGINAS DO JORNAL ‘A NOTÍCIA  
(1937 – 1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de licenciado em História.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 28/01/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro

– UFFS  
Orientador



---

Prof.ª Dr. Carla Luciana Silva – UNIOESTE  
Avaliador



---

Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva – UFFS  
Avaliador

Dedico este trabalho aos trabalhadores, para  
compreender sobre como age o inimigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço sem dúvidas a minha mãe que sempre me apoiou em todas decisões de minha vida, inclusive na jornada do curso de História. Agradeço a meus fiéis amigos e escudeiros Rafael Hunttmann e João Reginato, que esteve ao meu lado na graduação, fortalecendo os estudos através de calorosos debates sobre diversos temas. Agradeço também meu orientador Prof. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro com todo seu auxílio. Agradeço os meus irmãos Caiubi Paulino e Liara Paulino que me apoiaram e me ajudaram quando foi necessário. E agradeço minha companheira Caroline Fernandes Masiero que me apoiou e esteve ao meu lado nesta etapa final da graduação em História. E por último, agradeço a toda militância da União da Juventude Comunista (UJC) na qual fui membro com muito orgulho, buscando defender uma nova forma de sociedade e de vida.

## RESUMO

O presente trabalho analisa o posicionamento político e ideológico do Jornal *A Notícia* de Joinville – SC, bem como seus motivos e efeitos na conjuntura nacional e municipal. Levando em conta que o período foi marcado com massivas manifestações populares, e que o governo Getulista em resposta empregou práticas autoritárias e repressivas para controle populacional, primeiramente propomos uma reflexão sobre período denominado Estado Novo, para notar de que forma e quais intenções o jornal possui com a seleção de suas notícias; o segundo problema para sobre o fato de um dos principais grupos a disputar a política regional de Joinville, ser a Ação Integralista Brasileira, buscando compreender dessa forma, como o periódico instrui a população a ter uma ideia sobre o maior movimento de representação fascista fora da Itália no período; o terceiro problema é interpretar os objetivos do jornal ao apresentar uma forma tradicional de jornalismo do qual seu intuito não é informar, mas sim formar uma memória do presente para as gerações futuras sobre os acontecimentos reais do seu presente. Contudo, a partir dos periódicos de Aurino Soares, (1895 – 1944) que se apresentava como um jornal sem cores partidárias sendo até novidade para a época, buscaremos compreender o papel do intelectual, do qual o jornal de Aurino Soares esteve organicamente correlacionado com os interesses da burguesia nacional e municipal, demonstrando um evidente desenvolvimento de seus meios produtivos durante o período fascista da nossa história – reconhecido enquanto Estado Novo – e, dessa forma buscar identificar possíveis premissas ideológicas encontradas na figura de Aurino Soares e o seu jornal diário.

Palavras-chave: Ideologia. Estado Novo. Ação Integralista Brasileira. Jornalismo. Burguesia. Intelectual. Meios Produtivos.

## ABSTRACT

This work analyzes the political and ideological positioning of A Notícia de Joinville - SC newspaper, as well as its motives and effects on the national and municipal conjuncture. Taking into account that the period was marked by massive popular manifestations, and that the Getulist government in response employed authoritarian and repressive practices for population control, we first propose a reflection on the period called Estado Novo (New State), to note how and what intentions the newspaper had with the selection of its news; the second problem hovers over the fact that one of the main groups disputing Joinville's regional policy is Ação Integralista Brasileira, seeking to understand in this way how the newspaper instructs the population to have an idea about the largest movement of fascist representation outside Italy in the period. The third problem is to interpret the journal's objectives by presenting a traditional form of journalism of which its purpose is not to inform, but rather to form a memory of the present for future generations about real events. However, from the periodicals of Aurino Soares (1895-1944), which presented itself as a newspaper without partisan colors and was even a novelty for the time, we will try to understand the role of the intellectual, of which Aurino Soares' newspaper was organically correlated with the interests of the national and municipal bourgeoisie, demonstrating an evident development of its means of production during the fascist period of our history, recognized as a New State, and thus seek to identify possible ideological premises found in the figure of Aurino Soares and his daily newspaper.

Keywords: Ideology. Estado Novo (New State). Brazilian Integralist Action. Journalism. Bourgeoisie. Intellectual. Productive Media.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Jornal A NOTÍCIA edição 1 de setembro de 1942 .....	25
Figura 2 – Jornal A NOTÍCIA edição 8 de março de 1940.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIB      Ação Integralista Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.0</b>	<b>LAÇOS DE SOCIABILIDADE E RELAÇÕES POLÍTICAS: ENTRE ACONTECIMENTOS E NOTICIAMENTO .....</b>	<b>21</b>
2.1	<i>Aurino Soares e a NOTÍCIA frente ao Estado Novo.....</i>	22
2.2	<i>A discussão sobre os acontecimentos internacionais e o avanço do jornalismo de Aurino Soares.....</i>	34
<b>3</b>	<b>O DISCURSO ANTI-INTEGRALISTA E A IDEOLOGIA CONSERVADORA DO JORNAL .....</b>	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o posicionamento político e ideológico do Jornal *A Notícia* de Joinville – SC, bem como seus motivos e efeitos na conjuntura nacional e municipal. A partir de análises empíricas, são notáveis os interesses de classe e o discurso conservador de suas manchetes. Após leituras de trabalhos acadêmicos que já trabalharam com o jornal de Aurino Soares<sup>1</sup>, seu fundador, foi perceptível que em períodos diferentes na história do jornal, há uma dubiedade ideológica dos periódicos. Portanto o trabalho focará em três problemas fundamentais: primeiro que, durante período denominado Estado Novo, o jornal agiu enquanto propagandista do governo de Getúlio Vargas, demonstrando assim seu apego aos valores representados no referido governo; o segundo problema paira sobre o fato de um dos principais grupos a disputar a política regional de Joinville ser a Ação Integralista Brasileira, buscando compreender dessa forma, como o periódico instrui a população a ter uma ideia sobre o maior movimento de representação fascista fora da Itália no período; o terceiro problema é interpretar os objetivos do jornal ao apresentar uma forma tradicional de jornalismo <sup>2</sup>do qual seu intuito não é informar, mas sim formar uma memória do presente para as gerações futuras sobre o acontecimentos reais. Portanto, pensando no trabalho jornalístico enquanto um trabalho intelectual, o jornal de Aurino Soares esteve organicamente correlacionado com os interesses da burguesia nacional e municipal, demonstrando um evidente desenvolvimento de seus meios produtivos durante o período fascista da nossa história, reconhecido enquanto Estado Novo.

---

<sup>1</sup> Aurino Soares nasceu em Palmas, no Paraná, em 1895, no dia 2 de julho. De cor amorenada, alto com cerca 1,80m, relativamente encorpado, de fala fluente e gestos largos. Assim se descreve Aurino Soares aos 27 anos quando chegou em Joinville. Apesar de possuir poucos recursos Aurino Soares já demonstrava irresistível vocação para o jornalismo. “Não tanto para exercer as funções de repórter ou de redator, apesar de sua reconhecida sensibilidade para a notícia, mas para administrar, planejar realizar, enfim, criar permanentemente na área das comunicações.” (TERNES, 1983, p. 115).

<sup>2</sup> Com base em Nelson Wernéck a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. Logo, precisamos compreender que a imprensa tradicional atua em prol da difusão de ideias e de informações, que se verifica como reflexo da decorrência do desenvolvimento capitalista, no qual essa luta estaria dispondo e exigindo agentes históricas de diferentes situações sociais, culturais e políticas. Assim a comunicação através do jornalismo em si, corresponde a diferentes interesses de cunho pessoais e também de classe. Portanto trataremos mais ao longo deste trabalho na defasagem do desenvolvimento da imprensa e dos meios de massa em detrimento daquela. A ligação dialética para isso dada por Sodré, é perceptível através da constatação da influência que a notícia impressa exerce sobre as massas, sobretudo em períodos de crise no capital. Podemos notar nos últimos anos, como as falácias e manipulação da informação sobre os governos progressistas de esquerda no Brasil, culminaram em um golpe de Estado muito bem orquestrado em 2016 resultando no atual cenário de avanço fascista e de um programa neoliberal que pouco corresponde a realidade brasileira. Já neste trabalho, notamos como os veículos de imprensa, geram influências que busca moldar no imaginário popular uma ideologia a respeito de determinados problemas na nação, elaborada em detrimento dos interesses de classe.

Contudo este trabalho manterá o recorte temporal de 1937-45 marco do início da dissolução da Ação Integralista Brasileira, movimento pelo qual Aurino Soares sempre demonstrou relutância apesar de suas aproximações ideológicas, como também o grande problema do país estar sob direção de um governo altamente conservador e de aspirações fascistas, do qual o presidente Getúlio Vargas é repetidamente aclamado e exaltado como símbolo de uma figura patriótica, capaz de salvar o país das mãos do comunismo e do integralismo.<sup>3</sup>

“Focado em apresentar um jornal sem cores partidárias, o que era novidade na época, Aurino Soares manteve uma linha editorial equidistante, convencido de que teria leitores de todos os naipes” apresenta o Site da Academia Joinvillense.<sup>4</sup> No entanto essa afirmativa levanta dúvidas a respeito da atuação política do jornal, pois o período é marcado pela ativa participação jornalística, no que reflete no evidente posicionamento dos jornais a aquele um, ou outro partido político. Portanto, no primeiro capítulo focaremos em discutir sobre esse posicionamento, que ao analisar os periódicos ficara claro que é prestado um apoio direcionado as ações do governo autoritário de Getúlio Vargas<sup>5</sup>.

Levando em conta essas prerrogativas, é de se questionar como o jornalismo atuante contemporâneo interpreta e compreende o problema do fascismo enquanto ideologia e forma de poder. O que faz com que este trabalho busque compreender a tradição jornalística deixada através da primeira metade do século XX, como herança para os nossos tempos. Para o fortalecimento destes argumentos, utilizaremos como referência teóricos e historiadores do campo do Marxismo, buscando analisar os conflitos referentes ao objeto de estudo. Utilizaremos principalmente como suporte teórico a obra *Cadernos de Cárcere vol II: os intelectuais, o princípio educativo e jornalismo* de Antônio Gramsci, no qual exhibe um recorte

---

<sup>3</sup> Os anos 30 para Gorender foi marcado por uma tática de repressão e controle das insurgências sociais, ampliadas com a construção de órgãos do Estado capazes de neutralizar o Partido Comunista e o movimento sindical. “O Governo Vargas pôs em prática uma linha coerente e sistemática de conquista ideológica da classe operária e de disciplinamento de suas organizações sindicais sobre o controle direto do Estado” (GORENDER, 1998, p. 66).

<sup>4</sup> <http://academiajoinvillense.com.br/aurino-soares/> (último acesso: dezembro de 2019).

<sup>5</sup> “As décadas de 30 e 40 (séc. XX), por sua vez, seriam marcadas não mais pela disputa, mas pela hegemonia de um determinado projeto de modernização político e econômico e de recriação institucional do Brasil, cujos pensamento de Oliveira Viana e Azevedo Amaral seriam dos mais representativos. O primeiro definiria os princípios básicos do modelo político-nacionalista e autoritário, que legitimariam a implantação do Estado Novo no País, enquanto o segundo, com base nesses mesmos princípios, defenderia a adoção por esse regime de um modelo de desenvolvimento industrial, como condição para a soberania nacional. De acordo com esse projeto, como se verá adiante, os conceitos de democracia, autoritarismo e desenvolvimento, ao contrário de serem antagônicos, tinham um sentido complementar entre si”. (ABREU, 2014, p. 171)

a respeito da atuação militante contra o fascismo, através do trabalho de base (princípio educativo) e de agitação e propagando (jornalismo de esquerda de cunho comunicativo) contra as mazelas do capitalismo, como também exibe o caráter ideológico do jornalismo cujo os interesses não são enfrentar o capital. Além do mais, tratando de interesses e capital, utilizaremos obras como suporte teórico a respeito da burguesia brasileira e o desenvolvimento do capitalismo no século XX, sobretudo a sua primeira metade, obras como *Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil* e *História da Imprensa no Brasil* de Néelson Werneck Sodré e também a *Redneck Burguesia Brasileira* de Jacob Gorender, no qual nos apresenta o caráter de classe da Ditadura Vargas. Para crítica ao liberalismo (ideologia esta que sempre esteve presente desde a gênese do capitalismo) e o problema do autoritarismo de direita, utilizaremos o filósofo italiano Domênico Losurdo para compreensão e discussão sobre estes dois fenômenos.

Pensando no meio social e as camadas mais comuns da sociedade, as pessoas que possuíam as raízes fundadas na Europa eram também o principal público do jornal. Além disso, a cidade sempre contou com grande inserção da Ação Integralista Brasileira<sup>6</sup>, chegando a eleger no ano de 1936 o integralista e inspetor escolar Aristides Largura (1906 – 2005). Largura obteve sua vitória contra uma forte aliança de políticos tradicionais denominada “Frente Única pró-Joinville”, da qual Aurino Soares demonstrará seu apoio. Já a AIB era uma organização de grande representação fascista no país, abrindo de certa forma para os simpatizantes descendentes de europeus a possibilidade de uma oposição aos grupos políticos predominantes na cidade, resultando na identificação dos descendentes europeus com as propostas reacionárias da AIB.

Pegando a produção historiográfica a respeito da presença integralista no estado de Santa Catarina, principalmente na cidade de Joinville, utilizaremos produções acadêmicas de outras áreas da história, contribuindo dessa forma para o debate a respeito do problema aqui elucidado. Trabalhos como *Integralistas no Poder de Joinville: um fenômeno eleitoral efêmero e sem precedentes* e *Círculo Operário Católico, Integralismo e Sindicatos em Joinville (1931-1948)* de Daniely Wendland, *O Estado Novo em Santa Catarina: política, trabalho e terra* de

---

<sup>6</sup> A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi o maior movimento fascista da América Latina. “A AIB apresentava uma estrutura rigidamente hierarquizada, cabendo ao próprio Plínio Salgado, como chefe nacional, a liderança incontestável. Nitidamente influenciada por suas similares européias, a AIB cultivava uma série de símbolos e rituais com os quais buscava afirmar sua identidade, como os uniformes verdes envergados nas manifestações públicas, a letra grega sigma (\*) usada como emblema, e a saudação Anauê! empregada por seus militantes. O lema da organização era “Deus, Pátria e Família”. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/AIB> (último acesso: dezembro de 2019).

Clayton Hackenhaar, BERTONHA, João Fábio. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil* João Fábio Bertonha, *Os Integralistas Frente ao Estado Novo: euforia, decepção e subordinação* do historiador marxista Gilberto Calil, e o artigo *Jornal A Notícia e o discurso nazista em Santa Catarina* de Mario Luiz Fernandes, da área de jornalismo, como diversos outros trabalhos.

Portanto, buscaremos no segundo capítulo demonstrar que o anti-integralismo de Aurino Soares se dava pelo fato deste ser um inimigo na disputa política local, focado em afastar a inserção política do movimento das bases proletárias eleitoreiras da cidade. Diferente da postura militante dos comunistas, tanto desprezado nas páginas do jornal, o jornalismo ainda de tradição liberal não coloca uma postura de enfrentamento ao fascismo, a partir do que ele é representa, mas sim, enfrenta-o a partir do seu movimento no jogo político. Dessa forma percebe-se que Aurino Soares não foi uma voz significativa nos anos 30 e 40, para enfrentar o fascismo. Além do mais, o periódico enquanto teve Aurino Soares como diretor, muito se preocupou em narrar e informar os acontecimentos na Europa buscando assim convencer no imaginário da população que tanto o Comunismo (nas páginas do jornal representado pela União Soviética) quanto o Fascismo (representado pela Itália Fascismo e o Nazismo Alemão) de que ambas ideologias devem ser combatidas por iguais.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> O fascismo e o nazismo são doutrinas que não aceitam as diferenças sociais. Para estas doutrinas, toda diferença gera atrito e em todo atrito há perda de energia social. Assim, a sociedade tem que ser completamente homogênea em termos de classe, raça, costumes, religião e etc.

Para o socialismo, a diferença é o motor da história. É somente numa sociedade plural que se manifesta o atrito e o atrito (a luta) é o que move as sociedades em direção a evolução. As diferenças de classe, no entanto, devem ser suprimidas como condição para o socialismo. Contudo, só estas e apenas estas. Todas as outras manifestações de diversidade devem ser preservadas e incentivadas. E já que as condições econômicas não são ontologias humanas, não há nada de problemático em negar esta diversidade. O fascismo e o nazismo glorificam a violência e, em última instância, a guerra. Tanto Hitler, quanto Mussolini, pensavam em mundo "renascido" após a brutalidade da guerra. Segundo eles, é a guerra (a suprema violência) que faz os "fortes emergirem e os fracos perecerem" e, por isto, conduz as sociedades ao seu "destino" de serem superiores. Tomados em microuniversos, a violência dentro da sociedade realiza o mesmo efeito, de "depurar" os fortes e fortalecer os regimes.

O socialismo abomina a violência. Marx escreveu diversas vezes que a revolução se dava no ponto máximo da violência social e somente quando esta violência não era mais suportável pelos desfavorecidos. A violência transformadora da revolução seria pontual, como uma explosão e, então desnecessária. Toda violência extra, necessária para "fazer a revolução acontecer" ou para "manter o poder revolucionário" indicaria que não havia condições materiais para a mudança. A violência, se não fosse um chiste de mudança, indicaria SEMPRE um erro. Ou se haviam adiantado os processos históricos ou não se teria ainda atingido as condições de consciência para a mudança. Por glorificar a violência e abominar a diferença o fascismo e o nazismo trazem como condição lógica de sobrevivência as ditaduras. É o controle do Estado o fim último dos regimes nazi-fascistas. É o Estado que deve coordenar, liderar, aglutinar, coibir, punir e etc. [...]

Por glorificar a diferença e abominar a violência o socialismo traz como condição lógica de sobrevivência uma sociedade politizada em que as divergências sejam resolvidas de forma democrática. A "ditadura do proletariado" seria apenas um período de depuração das reminiscências de classe. Apenas para destruir o sistema econômico capitalista que cria e recriar-se a si mesmo. Este período NÃO É o objetivo do socialismo. No estágio final da

Dentro disso, podemos compreender porque o prefeito eleito Aristedes Largura se mantém por pouco tempo no poder devido o golpe dado por Getúlio Vargas em 1937, cujo a justificativa dada era de que o país precisava estar protegido dos malefícios das ideologias estrangeiras, incluídos neste grupo como “farinha do mesmo saco”, pelo periódico, o Integralismo e o Comunismo, sem reconhecer a importância do movimento comunista pela libertação do homem, diferente do que é proposto pelo integralismo, de que a diferença deve ser controlada e aparelhada por um Estado homogêneo.

O Jornal *A Notícia* inaugurado por Aurino Soares em 24 de fevereiro de 1923, ao longo dos seus 85 anos de existência, o Jornal enfrentou quatro fases diferentes. Segundo Apolinário Ternes (1985) a primeira vai do lançamento até a morte do fundador em 1944; a segunda após o falecimento de Aurino Soares, o jornal fecha por quase dois anos e é reaberto por Antônio Ramos Alvim, o então principal credor da empresa que se encontrava com volumosas dívidas, esse período se encerra em 1956; a terceira que vai até 1980, o jornal passa por um período de pluralização de seus donos passando a ser composta por um grupo de 130 sócios, entre eles empresários como Helmut Fallgater, Baltasar Buschle e Wittich Freitag;<sup>8</sup> e por último a quarta fase que é de 1980 em diante com a modernização da empresa. Portanto o terceiro e último capítulo focará em pensar e refletir sobre como o empresariado possui interesse no que é noticiado, principalmente no período denominado Estado Novo, onde os jornais que não conciliavam com as ações do governo foram fechados e censurados, como forma de silenciar aqueles que buscam denunciar e informar a população das práticas fascistas cometidas pelo governo.

Nascido no dia 2 de julho de 1985, Aurino Soares se apresentava enquanto um empresário da comunicação apartidário apegado aos ideários liberais, como informa a Academia Joinvillense. Levando em conta o período conturbado que o jornal se fundou até a ascensão do Estado Novo - momento político no qual o controle social era intensamente articulado através da presença de um Estado forte comandado por um líder carismático -, nos propomos verificar sua corrente ideológica, a partir do seu engajamento na cidade de Joinville. Para isso se faz necessário o entendimento do contexto político local.

---

mudança socialista, quando o comunismo seria alcançado, o Estado deixaria de existir, pois sua única função, na teoria socialista, seria defender as diferenças de classe. É condição necessária e inafastável a democracia para o socialismo. Democracia, consciência de classe, educação e cultura generalizados [...] . (texto de Fernando Horta disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/analise/60774/10-diferencas-entre-o-fascismo-e-o-nazismo-e-o-socialismo>.)

<sup>8</sup> Coincidentemente, Baltasar Buschle, Helmut Fallgater e Wittich Freitag foram homens engajados politicamente e empresários de Joinville. Com exceção de Wittich Freitag, os outros dois foram prefeitos de Joinville durante a Ditadura Civil-Militar e também responsáveis pelo fortalecimento do jornal *A notícia* durante o mesmo período.



Sabemos que Aurino Soares era oportunista, determinado, temperamento forte, idealista, polêmico. Estes são alguns dos adjetivos ou pejorativos, atribuídos a Aurino Soares em depoimentos dados por alguns de seus ex-funcionários, adjetivos esses encontrados na obra de Apolinário Ternes *História do Jornal A Notícia* (1983). Além disso, o Jornal desde sua fundação até o período do Estado Novo sempre se declarou apegado as ideias liberais, além de se demonstrar um anticomunista obcecado.

O trabalho que prescreve tem como objetivo central perceber duas questões fundamentais para o problema do jornalismo recente: primeiro, olhar para o período do Estado Novo e compreender de que forma os indivíduos articulados com a transmissão da notícia no Jornal *A Notícia* de Joinville - SC, conciliavam através de seus discursos com as medidas políticas e ideologias propostas pelo governo nacional. A partir desses dois problemas, podemos perceber, então, como as ideologias de cunho conservador, elitista e fascista circulavam nos espaços de atuação política e nos grupos sociais que formavam a sociedade no período entre 1937 e 1945. Dessa forma percebemos como através de uma propaganda de cunho liberal, em defesa do pensamento hegemônico de direita, pode moldar o imaginário social. “Relacionado a isso, defendemos a tese de que a imprensa atua politicamente, muitas vezes tendo atuação substitutiva dos partidos políticos. Muitas vezes estão em sintonia com aparelhos privados de hegemonia, dado a complexidade das empresas jornalísticas nos tempos atuais, [...]” (SILVA, P. 132). Além disso, a noção que se carrega de que a imprensa é um instrumento social a serviço da sociedade, aparece nos ideais iluministas e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, como a livre comunicação de pensamentos e opiniões, valores comumente associados à imprensa “liberal”, dos quais se colocam como guardiões de tais direitos e valores. Levando isso em consideração, percebe-se que as práticas jornalísticas dos anos 30 e 40, aliados aos grupos burgueses são eficientes em captar a população para que esta defenda seus interesses e possam acreditar na eficiência de suas ações políticas e autoritárias.

No campo do marxismo quando no referimos a “Economia Política” logo pensamos em capitalismo.<sup>9</sup> No âmbito da disputa política e da submissão dos países latino-americanos ao

---

<sup>9</sup>“Ao estudarmos um determinado país do ponto de vista da sua economia política, começamos por analisar a sua população, a divisão desta em classes, a cidade, o campo, o mar, os diferentes ramos da produção, a exportação e a importação, a produção e o consumo anuais, os preços das mercadorias, etc. [...] Tal foi historicamente, a primeira via adotada pela economia política ao surgir. Os economistas do século XVII, por exemplo, partem sempre do todo vivo: a população, a nação, o Estado, vários Estados, etc., no entanto, acabam sempre por descobrir, mediante a análise, um certo número de relações gerais abstratas determinantes, tais como a divisão do trabalho, o dinheiro, o valor, etc. Uma vez fixados e mais ou menos elaborados estes fatores começam a surgir os sistemas econômicos que, partindo de noções simples - trabalho, divisão do trabalho, necessidade, valor de troca - se elevam até ao Estado, à troca entre nações, ao mercado universal. Eis, manifestamente, o

capitalismo internacional, as questões econômicas são utilizadas como ferramenta de guerra e pressão de um determinado país de capitalismo mais desenvolvido a um país de capitalismo ainda agrário, como é o caso do Brasil na primeira metade do século XX. Dessa forma, percebemos através dos jornais que o rompimento entre o governo e a AIB indicam a justificativa de que tal aproximação não favorecia os interesses econômicos da burguesia e ascendente classe média do período pós 1937, pois estas classes almejavam a modernização dos meios de produção, para implementação do desenvolvimentismo econômico. Apesar da burguesia não ter assumido o poder, esta atuou junto ao Estado defendendo seus interesses<sup>10</sup>. Dessa forma a burguesia buscou fortalecer suas bases produtivas a base da força e do controle social, e isso foi possível com o auxílio da conciliação:

O movimento de 1930, e principalmente o Estado Novo, são vistos por certa parcela da historiografia como o momento em que as oligarquias regionais e estaduais perderam todo poder e influência na gestão dos negócios públicos estaduais, frente a um poder executivo federal forte, centralizado e que pretendia a integração nacional e o rompimento com esses grupos estaduais. Contudo, quando analisamos as relações entre as elites políticas estaduais e o executivo federal nesse período, fica claro que Getúlio Vargas precisou negociar e conceder benefícios a oligarquias estaduais. Essa relação entre o presidente e os interventores estaduais não foi impositiva, mas marcada por arranjos e conchavos que pretendiam a manutenção das oligarquias regionais, mas também a legitimação do Estado Novo.

Em Santa Catarina, apesar de a oligarquia estadual dos Konder ter sido afastada em 1930, outra oligarquia catarinense assumiu o governo do estado, a dos Ramos. Ao se investigar o contexto estadonovista em terras catarinense, constata-se que os Ramos possuíam grande poder político e econômico, sendo que ordens e discursos de Getúlio Vargas eram interpretados, modificados e colocados em prática conforme os interesses dessa oligarquia. (HACKENHAAR, 2014, p. 75)

Portanto, era muito mais confortável um governante no qual todos conheciam, com fortes laços tanto na política, quanto na ala militar, dando pouca importância para sua prática de barbárie e repressão intensa contra a oposição, pois nunca romperia com as classes dominantes. Com isso, notamos como em diferentes períodos da história, o pensamento liberal

---

método científico correto. (Karl Marx em “O Método da Economia Política” Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1859/contcriteconpoli/introducao.htm#textmet>).

<sup>10</sup> Nas palavras de Fausto: “(...) a aceitação da premissa de que a burguesia industrial não promoveu o estabelecimento da legislação trabalhista não implica necessariamente negar as relações entre a implantação das medidas e a acumulação industrial”. FAUSTO, Boris. Estado, trabalhadores e burguesia (1920-1945). In: Novos Estudos (CEBRAP) op. cit., p. 30.

utilizou de práticas desmoralizantes contra grupos e indivíduos indesejados, capazes de abalar as suas bases de perpetuação do pensamento burguês.<sup>11</sup>

Mostrando seu poder de conciliação, Getúlio Vargas manteve durante seus longos anos de governabilidade os fortalecidos laços de sociabilidade com boa parte das camadas da sociedade: exército, trabalhadores, intelectuais e classes médias e altas, em harmonia próxima ao ‘divã’ que era a modernidade capitalista.

Contudo para compreender as vantagens do jornal enquanto empresa durante o período do Estado Novo, trataremos os periódicos como fonte, mas também objeto. Buscaremos analisar nos periódicos em questão fatores que não são interpretados puramente como factuais, mas a subjetividade por trás do jornal capaz de interferir na sociedade, buscando compreender o horizonte de possibilidades na atuação política. Compreendemos a forma com que está dada as suas colunas, qual a linguagem utilizada pelos colunistas, e quais os indivíduos ligados ao jornal. Tais ações metodológicas, possibilitam uma visão ampla da pesquisa sobre a fonte, abrindo um horizonte de ações humanas cujo as interferências postas na vida objetiva, não refletem a realidade política de Joinville como um todo, aproximando assim as fontes para a história social do periódico.

Tais investigações serão luz de compreensão sobre o porque do jornal A NOTÍCIA possuir registros de apoio ao nazismo antes 1937<sup>12</sup> e durante os anos 40 publicar manchetes de rejeição ao nazi-fascismo. A propósito, ao analisar as fontes nota-se uma grande aproximação e aceitação do jornal com as medidas repressivas do governo federal sobre os movimentos sociais que tencionavam a luta de classes durante o Estado Novo, mostrando que há uma mudança de posicionamento e inserção política na cidade de Joinville naquela época. No entanto, ao falar da AIB o jornal denuncia, e acusa, de ser um movimento de ideologia internacional “capaz de contaminar o cancro patriótico” que se desenrolava pelo país através da figura de Getúlio Vargas.

Assim sendo, acusar os integralistas de serem nazistas e associá-los a um suposto “hitlerismo” foi a maneira encontrada para conseguir o consentimento da população catarinense a invasões, prisões e assassinatos. Ao combater o integralismo e sua “influência nazista”, Nereu Ramos estaria colaborando com o projeto

de construção do Estado Nacional e de defesa na nacionalidade.

---

<sup>11</sup> Para isso ver “As Raízes Norte Americanas do Nazismo” de Domenico Losurdo, disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/losurdo/2004/11/nazismo.htm>.

<sup>12</sup> Como indica Bruna Luíza Barcellos e Mario Luis Fernandes no artigo publicado *Jornal A Notícia e o Discurso Nazista em Santa Catarina*.

Defendo aqui a hipótese de que a maioria das ações praticadas por Nereu Ramos contra os integralistas foi motivada por disputas políticas e econômicas. As vitórias dos integralistas nas eleições municipais de 1936 afetaram seriamente o ânimo do interventor, e a partir desse momento, houve o aumento de ações violentas e incidentes envolvendo integralistas em Santa Catarina, e o combate ao nazismo certamente não era o principal objetivo dessas ações. (HACKENHAAR, 2014, p. 75).

Partindo do método materialista histórico dialético, fundamentados por Karl Marx e seu fiel escudeiro Friedrich Engels, buscaremos compreender essas questões já apresentadas no contexto da luta de classes: “Os jornais são de propriedade privada e são produzidos nos moldes dos produtos que devem gerar lucro” (BERGER *in* SILVEIRA (Org.), 2009, p. 335), o que nos permite entender que o jornal possui a função de assegurar de forma objetiva os interesses dos grupos políticos dominantes em Joinville, manipulando e filtrando a seleção dos fatos que devem ser anunciados e o que o povo não deve ter conhecimento. Dessa forma, busca moldar (nem sempre de maneira efetiva, mas ativa ideologicamente) a sociedade no que deve pensar sobre tal acontecimento ou assunto no momento *pos-festum*<sup>13</sup>.

Ora, se para assegurar o que é do interesse privado, assegura também a legitimidade de um poder consolidado por uma classe hegemônica que é detentora dos meios de produção privado. Dessa forma, as notícias narradas no período estudado, a respeito das disputas e posições ideológicas que ferviam no contexto internacional, acabou fortalecendo o pensamento ideológico da burguesia e classe média. Alinhadas com o governo federal, o jornalismo de Aurino Soares situa os descendentes de italianos e alemães, integralistas e comunistas, como grupos capazes de contaminar o poder do patriotismo, tanto empregado pelo governo.

Essa relação dada entre esses grupos de forma arbitrária com ausência de subjetividade na compreensão de seus representantes e agentes históricos, desencadeou prisões ilegais, casas apedrejadas, lojas fechadas e outras práticas violentas em Joinville como no Vale do Itajaí e outras regiões do estado. Tais ações representam a exaltação do espírito patriótico de luta e rejeição do outro através de uma ideologia posta, partindo do pressuposto no fascismo, de que o outro e o diferente é um problema a ser combatido através da violência. É claro, portanto, que ao falarmos de integralismo de fato este deve ser rejeitado, o que foi feito, mas não por uma imprensa cujo a liberdade de expressão era contra-hegemônica (imprensa alternativa, sindical, associativa), muito menos pelo jornal NOTÍCIA não enfrentar os limites impostos pela

---

<sup>13</sup> Após o ato.

propriedade dos meios de produção, de distribuição e da concentração empresarial (SILVA *in* RAUTENBERG (Org.), 2014, p. 135). Caso o combate e a denúncia ao fascismo possuísse um expressivo caráter antifascista, seria convincente a interpretação de Barcellos e Fernandes em seu trabalho de caracterizar o jornal enquanto uma voz enérgica no que tange o enfrentamento ao fascismo. Mas ao ser conivente com práticas e ações de cunho fascistas do governo de Vargas, as teses levantadas pelos autores caem por terra.

Dessa forma iremos reconhecer, qual a aproximação entre fascismo e integralismo e porque o governo do Estado Novo não deu continuidade a aproximação com esses movimentos. Por conseguinte, podemos ver através do jornal como a mídia é hegemônica e capaz de disseminar um pensamento reacionário, do qual a narrativa dos fatos do que deveria ser “verdade” é apresentado com uma suposta intencionalidade que aproxima o quadro ideológico de seu jornal com as aspirações dos movimentos ao qual faz dura crítica. A ideologia do jornal em questão, demonstra que, este age de acordo com o jogo político, buscando estar sempre envolvido nos discursos de propagação do pensar a respeito da economia, da política e da vida social, atuando intensivamente a favor do governo nacional, assegurando o seu prestígio político e hegemônico na cidade de Joinville – SC.

## 2. LAÇOS DE SOCIABILIDADE E RELAÇÕES POLÍTICAS: ENTRE ACONTECIMENTOS E NOTICIAMENTO

*“Aqueles que são contra o fascismo sem serem contra o capitalismo, lamentam a barbárie que sai da barbárie, são como pessoas que desejam comer carne de vitela sem matar o bezerro.”*

Bertolt Brecht<sup>14</sup>

### 2.1. AURINO SOARES E A NOTÍCIA FRENTE AO ESTADO NOVO

No dia 31 de dezembro de 1937, o jornal A NOTÍCIA publica uma matéria com a referida manchete “Triste fim da Acção Integralista” seguido da seguinte chamada “Depois de se inculcarem como defensores da ordem e da tranquilidade publica, os chefetes integralistas, despeitados das suas ambições “*pessoaes*”, desmascaram as suas intenções subversivas” (A NOTÍCIA, 31 de dez. 1937). No ano de desarticulação da AIB, em tom de comemoração, o Jornal A NOTÍCIA esclarece que está dado o fim do movimento de intenções autoritárias, assimilando-os ao Fascismo Italiano.

No amplo espaço de sociabilidade entre o jornalismo e a atividade política, coexiste entre Aurino Soares e Getúlio Vargas uma aliança e uma relação próxima. Uma figura realmente cativante, Aurino Soares não encontrou dificuldades em fazer amizades. Estava sempre disposto a fazer bons negócios, buscando sempre conquistar confiança de seus próximos. Como afirma o historiador Apolinário Ternes:

Sua capacidade de convencer sempre foi destacada por todos, como, igualmente, todos apontam sua extrema facilidade em adotar expedientes pouco recomendáveis para garantir a sobrevivência do negócio. Na verdade, a consciência jornalística de Aurino perdia em muito para o espírito do empresário que, nele, suplantava o homem de comunicação. (TERNES, 1983, p. 16)

A propósito, antes que me seja cobrado neste trabalho, muitas das notícias encontradas em seu jornal, eram oriundas de outros jornais do Brasil e do mundo, através de Agências Nacionais de Notícias como: Meridional<sup>15</sup> do Rio de Janeiro, Agência Nacional do Recife e do

---

<sup>14</sup> BRETCH, Bertolt. *O Fascismo é a Verdadeira Face do Capitalismo*. 1935 Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/brecht/1935/mes/fascismo.htm>.

<sup>15</sup> Assis Chateaubriand (1892-1968) foi uma figura complicada. Era ao mesmo tempo conservador na política e modernizador na economia, liberal na ideologia, mas afeito a autoritarismos, amigo do capital internacional, mas promotor da cultura nacional e apegado às raízes da identidade brasileira. Chateaubriand fundou a Agência Meridional em 20 de agosto de 1931, pensando em racionalizar o intercâmbio de textos e fotos entre os jornais de

Rio de Janeiro, United Press, como outros. Ternes que é um pesquisador do jornal e também da história de Joinville, se ausenta neste ponto sobre a discussão envolta do jornal, como também sobre os interesses burgueses de Aurino Soares na boa relação com os empresários e membros políticos da cidade. O fato de muitos de suas manchetes não conterem críticas diretas ao movimento político nacional, representa de certa forma, um conchavo com as necessidades capitalistas do momento. Como já apontado aqui, o jornalismo busca antes de tudo, legitimar os interesses de classe e do capitalismo, contando a sua história, sendo acrítico as suas atividades.

Com a cisão do governo com a Alemanha Nazista, por consequência, a boa relação entre Getúlio Vargas e a AIB, deixa de ser uma estratégia política viável. Apesar de possuir semelhanças ideológicas, para a necessidade do pensamento hegemónico da época – necessidade de uma prosperidade nacional combatendo o comunismo e as ditas ‘ideologias internacionais’ – Vargas desarticula o movimento. O fim desse laço político e de sociabilidade carrega consigo também o fim da AIB junto com os partidos legais existentes na época. Vargas então utiliza da argumentação de que estaria combatendo o sistema partidário, acusando de forma autoritário de que seria muito “exagerado” a quantidade de partidos.

Tido isso claro, No jornal A NOTÍCIA o acontecimento é exclamado aos berros: “A Deusa da Pátria reclama a união de todos os brasileiros. Nada de Integralismo, nada de Comunismo, nada de libertadores e republicanos. Agora só há um partido, que é o partido do Brasil!” (A NOTÍCIA, 2 de setembro de 1942). Essa ação do governo, tem como objetivo manter uma relação de sociabilidade cujo os benefícios são colhidos a partir daqueles que tradicionalmente vinham ocupando o espaço da vida política. Dessa forma manteve consigo seus adeptos e eliminou de forma antidemocrática a possibilidade de organização de uma frente opositora.

Aurino Soares, assim como a elite política Joinvillense, vangloria a ação do governo e enaltece a figura de Vargas. Deste modo, compreendemos que a boa relação entre essas figuras, carrega como objetivo final os interesses de classe, mas também individuais. Como Vargas, buscou neutralizar os “inimigos públicos da pátria” (comunismo) e também os concorrentes políticos na cidade de Joinville (isto é, integralismo) podemos entender como foi possível a boa

---

seu próprio grupo. Na ocasião, ele já detinha o controle de *O Jornal* (desde 1924), no Rio, do *Diário da Noite* (edições Rio e SP), do *Diário de S. Paulo*, do *Estado de Minas* (Belo Horizonte), do *Diário de Notícias* (Porto Alegre), do *Alto Madeira* (Porto Velho, então parte do Mato Grosso), além das revistas *O Cruzeiro* e *A Cigarra*, e as juvenis *O Guri* e *Detetive*. (Disponível: <https://agenciasdenoticiasblog.wordpress.com/2018/03/28/agencia-meridional-a-agencia-que-uniu-a-imprensa-do-brasil/>. Último acesso em: 12 de dezembro de 2021.)

relação entre Soares e Vargas, garantindo o bom funcionamento do jornal no período da ditadura varguista.

O jornalismo de Aurino Soares neste meio, atua no âmbito de propagandista do governo e não de transmissor da notícia. Vejamos, se a mídia na sua esfera de atuação possui o papel de modelar a opinião a respeito de determinado assunto, de maneira que a sua explicação seja fácil, clara e acessível, Aurino Soares como bom empresário e empreendedor que era, ostentava por ser o distinto “semanário independente” (TERNES, 1993, p.16), pois pouca era sua coerência política e permanente sua luta para sobreviver. Por ser um líder respeitável, criativo, Aurino ainda conseguia manter uma espécie de domínio sobre os amigos e empregados. Mais do que respeitado, ousado, era temido por autoridades e outras lideranças da sociedade.

Focava nas notícias internacionais, ao contrário de transmitir informações valorosas para a população. Durante o período do Estado Novo, ao mesmo tempo que ocorriam as guerras na Europa também se encontra um rebuliço de acontecimentos em território nacional. Em grande parte das narrativas jornalísticas durante o período, com uma efervescência de acontecimentos e fatos, o jornal A notícia buscava formar opiniões a respeito de assuntos políticos, no entanto, com as críticas e reflexões voltadas para a Europa ou com os países envolvidos na Segunda Guerra. Pesquisando diversos jornais durante os anos de 1942-45 na Hemeroteca Nacional Digital <sup>16</sup>, boa parte das notícias estampadas estavam voltadas para a crise na Europa com a Segunda Guerra, como diz a seguinte manchete:

---

16

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843709&pasta=ano%20194&pesq=Estado%20de%20Guerra%20em%20todo%20pa%C3%ADs>.



A defesa da Pátria reclama a união de todos os brasileiros. Nada de integralismo, nada de comunismo, nada de libeladores e republicanos. Agora só há um partido, que é o partido do Brasil. Estejamos ombro a ombro com os nossos inimigos de ontem, irmanados para a vitória da causa comum

**10 horas de trabalho diário!** RIO, 31 (Agência Nacional) — O presidente da Republica assinou decreto determinando que mediante prévia autorização do Ministério do Trabalho poderá ser permitido às empresas de serviços publicos ou que interessarem á produção para a defesa nacional, o trabalho com duração normal de 10 horas. O trabalho das horas que excederem de oito será remunerado com salario acrescido de pelo menos 20 % sobre a remuneração das horas normais. Nas empresas de serviços publicos ou que interessarem á produção e defesa nacional, também mediante prévia autorização do Ministério do Trabalho, poderá ser facultado o trabalho contínuo, assegurando-se entretanto ao empregado o descanso semanal

# Estado de guerra em todo o país!

**IMPORTANTE DECRETO ASSINADO ONTEM PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS**  
RIO, 31 (Agência Nacional) — O Presidente Vargas assinou o decreto declarando o estado de guerra em todo o território nacional, de acordo com o artigo 75, letra "K" da Constituição. O referido artigo, na letra citada, declara que o Presidente é autorizado a decretar o estado de guerra, de acordo com o artigo 166 da Constituição, que é o seguinte: — "No caso de ameaça externa ou na iminência de perturbações internas ou na existência de concerto de plano de conspiração tendente a perturbar a paz publica ou pôr em perigo a estrutura das instituições, da segurança do Estado ou dos cidadãos, poderá o Presidente da Republica declarar em todo o território do país ou na porção do território particularmente ameaçado o estado de emergencia. Desde que se torne necessário o emprego das forças armadas para a defesa do Estado, o Presidente da Republica declarará em todo o território nacional ou em parte dele o estado de guerra. Parágrafo unico: - Para nenhum desses atos será necessária a autorização do Parlamento Nacional, nem poderá suspender o estado de emergencia ou o estado de guerra declarado pelo Presidente da Republica".

**Trabalhar e produzir é a palavra de ordem!**  
Neste momento devemos deixar de lado ódios e ressentimentos — afirma o general Newton Cavalcanti — Lições palavras á A NOTICIA do ilustre comandante — da 5.ª Região Militar —

De acordo com o comunicado da 5.ª Região Militar, o general Newton Cavalcanti afirmou que o estado de guerra é uma realidade que exige a união de todos os brasileiros. Ele destacou a importância do trabalho e da produção para a defesa nacional, e pediu que todos os cidadãos deixassem de lado ódios e ressentimentos. O general também mencionou as lições aprendidas durante a campanha de 1934 e a importância de manter a ordem e a disciplina em todos os momentos.



De acordo com o comunicado da 5.ª Região Militar, o general Newton Cavalcanti afirmou que o estado de guerra é uma realidade que exige a união de todos os brasileiros. Ele destacou a importância do trabalho e da produção para a defesa nacional, e pediu que todos os cidadãos deixassem de lado ódios e ressentimentos. O general também mencionou as lições aprendidas durante a campanha de 1934 e a importância de manter a ordem e a disciplina em todos os momentos.

# Podem ser despedidos os empregados estrangeiros súditos do eixo!

**IMPORTANTE DECRETO ASSINADO PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS**  
RIO, 31 (Ag. Nac.) — O Presidente Vargas assinou o decreto facultando aos empregados o direito de rescindir os contratos de trabalho com os empregados estrangeiros súditos das nações com as quais o Brasil haja rompido as relações diplomáticas ou se encontre em estado de belligerancia, mediante autorização prévia do Ministério do Trabalho, sendo lícita, entretanto, a suspensão do empregado antes da obtenção da autorização. Os empregados assim demitidos terão o direito de indenização correspondente ao meio mês de salario por ano de serviço, não sendo computados como salários as importâncias superiores a dois contos. A indenização será feita obrigatoriamente em parcelas mensais, no total das mensalidades correspondente ao numero de anos de serviço.

# Dois ex-Ministros da Guerra prontos para lutar em defesa do Brasil

**24 milhões de ingleses ocupados nas tarefas da guerra!**  
NOVA Iorque 31 (U. P.) — O general Sir John Dill, ex-ministro da Guerra britânico, afirmou que 24 milhões de ingleses estão ocupados nas tarefas da guerra. Ele mencionou que a maioria deles são civis que foram mobilizados para apoiar os esforços de guerra.

**Em viagem para o Brasil um parlamento chileno**  
BUENOS AIRES 31 (U. P.) — O Parlamento do Chile chegou a Buenos Aires em viagem para o Brasil. O grupo inclui membros do Congresso chileno que estão em uma missão diplomática.

**A arma secreta de Stalin**  
LONDRES 31 (U. P.) — O "Daily Telegraph" informou que Stalin possui uma arma secreta que poderia mudar o curso da guerra. A arma é descrita como uma nova tecnologia militar.

**OS CHINESES EM VESPERAS DE SUA MAIOR VITÓRIA**  
Está iminente a captura de Nanchang — A ocupação de Sian —  
CHUNG-KING 31 (U. P.) — A situação militar na China continua a melhorar para os nacionalistas. Há rumores de que a captura de Nanchang está iminente, o que seria uma grande vitória para o lado nacionalista.

**Em Gibraltar prepara-se a invasão!**  
OS ALEMÁES RECEIAM QUE AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS ATUQUEM DAKAR —  
LONDRES 31 (United Press) — O jornal "Daily Mail" escreveu hoje que os nazistas estão muito preocupados com Dakar. Depois de afirmar que os norte-americanos poderiam atacar Dakar, várias emissoras alemãs fizeram o mesmo anúncio de navios de guerra e transportes aliados em Gibraltar, protegidos por grandes formações aéreas. A emissora de Paris, por sua vez, anunciou existir uma grande atividade em Gibraltar onde desembarcaram, segundo a emissora de Roma, três mil e quinhentos homens. A mesma fonte italiana informou, também, — continua o "Daily Mail" — que em Gibraltar houve exercícios de defesa de costas e operações de desembarque, com a intervenção de grandes contingentes.

**FORAM RECHASSADOS OS JAPONESES**  
A vitória de Milnes constitui apenas uma fase da batalha da Nova Guiné, dizem os aliados — Um sumário pessoal de Mac Arthur sobre as operações —  
QUARTEL-GENERAL MAC ARTHUR 31 (U. P.) — O general Douglas MacArthur afirmou que a vitória de Milnes na Nova Guiné constitui apenas uma fase da batalha da Nova Guiné. Ele mencionou que os aliados estão preparados para continuar a ofensiva contra os japoneses.

**Tres holandeses condenados à morte em Haya**  
LONDRES 31 (U. P.) — A corte holandesa condenou três alemães à morte por crimes de guerra cometidos durante a ocupação da Holanda. O julgamento ocorreu em Haya.

**Em Gibraltar prepara-se a invasão!**  
OS ALEMÁES RECEIAM QUE AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS ATUQUEM DAKAR —  
LONDRES 31 (United Press) — O jornal "Daily Mail" escreveu hoje que os nazistas estão muito preocupados com Dakar. Depois de afirmar que os norte-americanos poderiam atacar Dakar, várias emissoras alemãs fizeram o mesmo anúncio de navios de guerra e transportes aliados em Gibraltar, protegidos por grandes formações aéreas. A emissora de Paris, por sua vez, anunciou existir uma grande atividade em Gibraltar onde desembarcaram, segundo a emissora de Roma, três mil e quinhentos homens. A mesma fonte italiana informou, também, — continua o "Daily Mail" — que em Gibraltar houve exercícios de defesa de costas e operações de desembarque, com a intervenção de grandes contingentes.

**RIO, 31 (Agência Nacional) — O presidente da Republica assinou decreto autorizando os governos dos Estados a prorrogar por mais um ano os períodos de engajamento bem como de locação dos serviços das forças policiais.**



GAL. LEITE DE CASTRO GAL. JOAO GOMES RIBEIRO

**As creancas de Brasil agradecem a Deus o restabelecimento do Presidente**  
Em todo o país, hoje, a mesma hora, a Juventude Brasileira manda celebrar missa em ação de graças

O governo da República Brasileira agradece a Deus o restabelecimento do Presidente Getulio Vargas. Em todo o país, hoje, a mesma hora, a Juventude Brasileira manda celebrar missa em ação de graças. Este é um momento de união e gratidão por parte de todos os brasileiros.

Como pode-se notar, na capa do dia 1 de setembro de 1942, com a Segunda Guerra em alta, destaca-se ao centro uma notícia referindo-se ao bombardeio em Berlim. Obviamente, de maneira estratégica buscando chamar atenção dos colonos alemães para os acontecimentos narrados, como também buscando agregar influencia sobre os mesmos, através da busca por informar uma ideia sobre os acontecimentos de seu país de origem do que os demais jornais da cidade. O público alvo de Aurino Soares não só alcançava aqueles que apoiavam o presidente como também não era acessível para aqueles que não o compreendiam devido ao idioma. E isto é uma população maioritariamente alemã. Sem muito esforço, Aurino Soares enquanto diretor do jornal e muitas vezes também como editor, colunista, mais transpunha a sua opinião sobre os acontecimentos políticos do que buscava trazer acontecimentos de suma importância para a população. Como podemos notar na notícia do mesmo dia:

Podem ser demitidos os empregados súditos do eixo!  
O Importante decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas!  
[...] facultando aos empregadores o direito de rescindir os contratos de trabalho com os empregados estrangeiro súditos das nações com as quais o Brasil há rompido as relações diplomáticas [...] (A NOTÍCIA, 1 de setembro, 1942)

Sem muita importância com a instabilidade financeira desses trabalhadores instalados nas empresas do Brasil, ou na produção têxtil de Joinville na época, a voz que ecoa da notícia vai em direção a massa trabalhadora. Deixa claro que os direitos só serão pagos em parcelas sem ultrapassar o limite de dois contos, o que não seria muito para a época. Portanto a “seleção de notícias equivale a limitar a quantidade de informações, o que significa a escolha de assuntos que alguém acha que merecem ser publicados (NASCIMENTO *in* SILVA (Org.) 2014, p. 112).

O período denominado Estado Novo foi um período conturbado para o jornalismo. Diversos jornais tiveram a sua liberdade de atuação interrompida por apresentarem a população os acontecimentos políticos. No amplo meio de atuação jornalística, ficaram aquelas que apoiavam o governo e que ocultavam as reais determinantes dos problemas da nação. A NOTÍCIA atua, portanto, como aparelho privado de hegemonia burguesa<sup>17</sup>, buscando abranger influências de poder político e econômico sobre uma população ainda que numerosa, mas ainda

---

<sup>17</sup> A partir do pensamento de Antônio Gramsci, podemos conceituar hegemonia decorre da necessidade ou da possibilidade de que determinada classe, seja ela dominante, subalterna, que essa classe releve a sua visão de mundo a partir de frente de intervenções e articulações políticas. Utilizo, portanto, este conceito, para reafirmar a articulação estreita entre o Estadista Getúlio Vargas com a frente de jornais, rádios e outras Mídias que o apoiavam. Neste meio, eram articulados e transmitidos o pensamento hegemônico da direita reacionária da época. Já Gramsci, com sua clareza, volta o pensamento hegemônico como também uma estratégia para a organizações de cunho revolucionário, no qual o militante deve se atentar também, para a mudança moral e intelectual, pois assim sela dialeticamente a unidade entre teoria e ação.

do interior. Transcorre para os problemas apontados pelo governo como únicos e reais, bombardeando seus leitores de informações que impossibilitam a reflexão sobre o seu espaço de convívio.

Nesse mesmo plano de ação, a luta de classes que tencionavam a sociedade nos anos 30 e 40, causou uma instabilidade econômica e política. E isso decorre de problemas sociais ainda no passado, como demonstra Sodré:

**As formas mais comuns de exploração de um país por outro, de uma área por outra, são o comércio — pela troca desigual; os empréstimos, de que se ocupa o presente sumário; e o investimento — que diz respeito ao problema, antes tão discutido, da remessa de lucros.** O levantamento histórico demandaria, ainda, e com especial destaque, a análise das crises cíclicas do capitalismo, em escala mundial, e de seus efeitos transferidos aos países de economia colonial ou de economia dependente.

**O caráter da independência de 1822 fica nitidamente definido quando se conhecem as condições em que ela se processou. Uma dessas condições foi estabelecida pelo endividamento externo, iniciado, e não por coincidência, com a autonomia. Menos de dois meses após a sua proclamação, efetivamente, banqueiros britânicos propunham ao governo imperial a concessão de empréstimo, em condições a combinar. (SODRÉ, 1990, p. 120. GRIFO NOSSO)**

Com o avanço do domínio do comércio, o império inglês prosperou através de um discurso libertador, no qual os libertos eram os brancos, comuns aos seus. Aos países por eles colonizados, e com suas riquezas tomadas, restou apenas a tentativa de buscar uma renovada na política e na economia. Tal foi que a burguesia brasileira encontrou em Getúlio Vargas o responsável pelo estabelecimento do desenvolvimentismo econômico. Logo, esta ansiedade estaria aliciada pelos interesses neoliberais estadunidenses. Assim como o interesse neoliberal é o interesse do capitalismo e dos capitalistas, o jornalismo em sua historicidade busca defender os interesses dos capitalistas, bem como demonstrar suas riquezas, o prestigiando como homens de influência e poder sobre a sociedade. As ações capitalistas para as lentes intelectuais inseridas no comércio da notícia, são sempre corretas pois buscam o desenvolvimento e a liberdade de exploração selvagem da força de trabalho.

Assim como Getúlio Vargas, Aurino Soares possuía um inimigo em comum: o comunismo. Em meio a sua defesa do capitalismo, e a ausência de críticas as ações de cunho reacionários e elitista do governo de Vargas, resta ao jornalismo de Aurino agir enquanto representante do pensamento burgues e hegemônico. Na busca de silenciar e deslegitimar as

revoltas populares, bem como os avanços do socialismo pelo mundo, Aurino Soares (que em grande parte das fontes aqui utilizadas foi o colunista e redator do jornal) acusa que os causadores da desordem e da crise eram os comunistas e as ideologias internacionais.

Buscando legitimar ainda mais o seu discurso fascista e anticomunista, Getúlio Vargas outorga a quarta constituição brasileira, no mesmo dia em que aplica um golpe de Estado. Esta primeira ação é voltada para a precaução de qualquer atividade dos opositores, como neutralizar qualquer tipo de tentativa de mudança estrutural da sociedade pelos grupos ativos de esquerda, de forma legítima, através das leis do estado burguês. Conforme a constituição brasileira:

ATENDENDO às legítimas aspirações do povo brasileiro à paz política e social, profundamente perturbada por conhecidos fatores de desordem, resultantes da crescente a gravação dos dissídios partidários, que, uma, notória propaganda demagógica procura desnaturar em luta de classes, e da extremação, de conflitos ideológicos, tendentes, pelo seu desenvolvimento natural, resolver-se em termos de violência, colocando a Nação sob a funesta iminência da guerra civil;

ATENDENDO ao estado de apreensão criado no País pela infiltração comunista, que se torna dia a dia mais extensa e mais profunda, exigindo remédios, de caráter radical e permanente;

ATENDENDO a que, sob as instituições anteriores, não dispunha, o Estado de meios normais de preservação e de defesa da paz, da segurança e do bem-estar do povo;

Sem o apoio das forças armadas e cedendo às inspirações da opinião nacional, umas e outras justificadamente apreensivas diante dos perigos que ameaçam a nossa unidade e da rapidez com que se vem processando a decomposição das nossas instituições civis e políticas; (Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm). último acesso dia 27 de novembro de 2020).

Nesse plano, através da constituição percebemos como Getúlio estava prestes a centralizar no seu governo a responsabilidade de trazer um progresso para o país através da valorização de um espírito nacionalista voltada para a defesa da família e dos valores da nação. Da mesma forma que Getúlio os integralistas acreditavam serem os responsáveis por tal progresso, no qual Plínio Salgado, fundador do movimento, seria a figura responsável por sistematizar o Estado de acordo com seus interesses e os interesses de classe. Estes princípios muito bem pensados por Mussolini, possibilitou a consolidação do Movimento Fascista Italiano dos quais não se fez necessário a importância do que eram os problemas reais para a população, mas de maneira simbólica criar motivos onde através da paixão despertará a nação dos seus problemas (KONDER, 1979, p. 11).

No entanto, não podemos caracterizar qualquer movimento reacionário como um movimento realmente fascista, pois suas determinações são variáveis, o que agrava na

compreensão da objetividade de cada movimento e ação política. Por outro lado, as ações tomadas por Vargas com relação a imprensa e sobretudo os partidos políticos, se apresenta de forma inspirada na construção do Nazismo na Alemanha.

Através da constituição é nítido que Getúlio Vargas se ocupara em atender as demandas que eram necessárias para o seu tempo, mantendo próximo os seus aliados burgueses, que mesmo sem fazerem parte diretamente da ditadura varguista, estes deram apoio e fizeram defesa de suas ações. A propósito, a insatisfação com anos de instabilidade social, buscou-se resolver os problemas sociais através de um estadista disposto a colocar a sociedade em uma guerra civil com auxílio da Campanha de Nacionalização<sup>18</sup>. A educação neste plano teve seu papel fundamental no conflito instituído entre 1937 – 45 contra os descendentes de alemães em Joinville. Sob o governo do interventor Nereu Ramos, colocou-se em prática um projeto assistencialista com o objetivo de educar a população, de cativar o corpo para a exploração da força de trabalho, disciplinando hábitos e comportamentos (CAMPOS, 2004, p. 149). A cidade de Joinville assim como o Estado, necessitava passar por uma adaptação da população germânica aos novos meios de produção, e a rápida aceleração da industrialização no território. E assim anunciou o jornal sobre a chegada do interventor ao estado: “Interventor Nereu Ramos deve chegar hoje á nossa cidade o ilustre chefe do governo *estadoal*. Deverá chegar hoje á nossa cidade o exmo, sr. Dr. Nereu Ramos, ilustre interventor federal, que virá acompanhado dos seus secretários de Estado [...] (A Notícia, 8 de março de 1940). O que se destaca nesta edição é que em uma só capa aparecem duas notícias, cujo as fotos estampadas são das figuras de mais influência política para o momento no estado de Santa Catarina: Nereu Ramos e Getúlio Vargas.

---

<sup>18</sup> A Campanha de Nacionalização foi incorporada pelo Brasil no período do Estado Novo, onde Getúlio Vargas buscou consolidar o que viria a ser considerado cultural e patriótico em nosso país. No entanto, como a colonização do território nacional se deu por via de diversas ondas exploratórias pelos europeus, isto é, portugueses, italianos e alemães sobretudo, acabou deixando a proposta confusa já que não havia um consenso do que é cultural do brasileiro. Dessa forma, a principal medida aplicada pelo governo estadonovista era a de minimizar as comunidades estrangeiras, forçando uma integração com os brasileiros já presentes através sobretudo da língua portuguesa.

## Interventor Nereu Ramos

**DEVE CHEGAR HOJE À NOSSA CIDADE O ILLUSTRE CHEFE DO GOVERNO ESTADUAL.**

Deverá chegar hoje à nossa cidade, o exmo. sr. dr. Nereu Ramos, illustre Interventor Federal, S. Excia., que virá provavelmente acompanhado dos seus Secretários de Estado, com excepção do Sr. Ivo de Araujo, Secretário de Agricultura Publica, que já se encontra em São Francisco, deixando Florianópolis com o objectivo de se dirigir a São Francisco, afim de receber o presidente Getulio Vargas, que naquele Municipio, conforme está amplamente divulgado, presidirá a inauguração de importantes obras ali construídas pela Marinha Nacional. O Interventor Nereu Ramos e os altos auxiliares de seu governo, após



DR. NEREU RAMOS

na cerimonia e festejos em São Francisco, acompanharão o presidente Getulio Vargas em sua visita a Joinville e na viagem até Florianópolis, onde o eminente Chefe da Nação demorar-se-á varias horas como honraria de honra do governo do Estado.

A NOTICIA antecipa seus cumprimentos de boas vindas ao illustre governante catharinense, cuja visita à nossa cidade é sempre motivo de jubilo para os joioilenses, que dedicam admiração e affecto à S. Excia.

## ação to japoniez

**ESTADO SAITO PROVO-  
DO PARTIDO NA-  
LISTA**

partido do Ministerio extinto. Os circulos politicos esperam que a expulsão de Saito motivará outras modificações dentro do partido, o facto podendo causar a demissão unanime da direcção do partido.

Tambem o presidente da Camara dos Deputados pediu a reforma do partido.

## Notavel acontecimento



O PRESIDENTE GETULIO VARGAS NUMA ATTITUDE ORATORIA

A visita do presidente Getulio Vargas ao nosso Estado constitue um notavel acontecimento, que vem nos ultimos dias centralizando a attenção e o interesse gerais. Não só o povo catharinense todo se prepara afim de receber e homenagear, com as mais expressivas demonstrações de entusiasmo civico, a figura do illustre Chefe da Nação. Tambem de fora do nosso Estado é grande a affluencia de elementos que vem assistir á chegada do grande homem publico. Diariamente temos constatado a chegada, com destino a São Francisco, de innumerables pessoas procedentes de varios pontos do Estado e dos Estados vizinhos. E tal tem sido a affluencia de visitantes que já os hotéis da vizinha cidade acham-se completamente lotados.

Tal facto constitue, evidentemente, uma bella demonstração dos sentimentos civicos do nosso povo, que expressa eloquentemente o seu amor á Patria atravez o culto de admiração e de carinho que presta ao seu maximo representante, o illustre Chefe da Nação, recorrendo para receber o e aclamar o toda vez que elle se afasta da Capital Federal para visitar um ou outro ponto do territorio nacional.

O insigne creador do Estado Novo chegará amanhã a São Francisco. E a recepção calorosa que lhe prestarão milhares de brasileiros, tendo á sua frente as altas autoridades do Estado e dos Municipios de São Francisco e Joinville, evidenciará mais uma vez ao eminente estadista quanto a sua figura de brasileiro illustre entre os mais illustres vive no coração do povo, que aprendeu a admirar os seus gestos de corajoso patriotismo e as suas nobres attitudes de despreendimento, de dedicação até ao sacrificio pela Patria.

(Foto recortada

da edição de 8 de Março de 1940, disponível em: Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843709&pasta=ano%20194&pesq=>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2021).

Durante o período denominado Estado Novo, diversos jornais passaram por forte repressão na cidade Joinville e no estado de SC, principalmente o Kolonie Zeitung (inaugurado em 20 de dezembro de 1862) que publicava suas notícias e manchetes em língua estrangeira.

No dia 4 de maio de 1938 é promulgada o Decreto-Lei 406 que proibia sobretudo, a entrada de qualquer individuo estrangeiro no pais. Essa lei traz a proibição de qualquer “publicação de quaisquer livros, folhetos, revistas, jornais e boletins em língua estrangeira fica sujeita à autorização e registro prévio no Ministério da Justiça” (Artº 87). Com a proibição do uso da língua estrangeira no país, muitas sociedades desaparecem, bem como a transcrição de estatutos e atas em alemão.

Nesse momento é notável que o jornal A NOTÍCIA e Aurino Soares demonstra um grande desenvolvimento e um forte aparelhamento no ramo noticiário, já que a concorrência está enfraquecida na cidade de Joinville, pois o governo vem tomando ações que interferem na liberdade jornalística, além de tornar cidadãos estrangeiros em trabalhadores comuns, aniquilando sua raiz cultural.

A partir de 1938 o jornal de Aurino Soares passa por uma evolução gráfica, não somente na melhora e qualidade da impressão do jornal, mas A NOTÍCIA empreende uma grande campanha em suas primeiras páginas, para proteger sua imagem das diversas acusações elaboradas por outros jornais da cidade, de ser órgão infiltrado da Ação Integralista. Com sucursais em Florianópolis, Itajaí, Blumenau, Porto União e Mafra, o jornal também contava com diversos colaboradores que mantinham artigos assinados, todos os dias, debatendo sobre diferentes assuntos, especialmente os de natureza política e cultural. No ano de 1937, o “jornal passa a circular quase sempre com 12 páginas, em “edições volumosas em anúncios e textos, frequentemente ilustrados com feitos da ‘Allemanha’” (TERNES, 1983, p. 82). Antes de ser um getulista, Aurino Soares era sem dúvida um oportunista. Utilizando-se das fraquezas dos estrangeiros, que temiam a sua estabilidade no Brasil, Aurino Soares de forma criativa vai em busca de expansão da sua empresa:

[...] A obrigatoriedade do uso da língua portuguesa nos veículos de comunicação, a modificação do “Kolonie Zeitung”, a criação da Rádio Difusora de Joinville foram apenas os aspectos menores da campanha, já que, além do clima generalizado do medo que se abate sobre a cidade, muitos cidadãos eminentes acabam sendo vítimas de perseguição e humilhações, enquanto a comunidade germânica se sente encurralada e permanentemente ameaçada.

É deste ano, também a instalação de uma grande sucursal de A NOTÍCIA no Rio de Janeiro. (TERNES, 1983, p. 82)

Com exceção do “Correio do Povo”, de Porto Alegre, A NOTÍCIA foi o único jornal do país a manter esse tipo de apoio na Capital da República, com ótima instalação e uma infraestrutura a serviço do jornal catarinense no Rio de Janeiro. Além de possuir verbas para

gastos de locomoção, possuía junto aos principais órgãos federais bons contatos inclusive com o Palácio do Catete, de onde governava o país um amigo pessoal de Aurino Soares, Getúlio Vargas.

Aurino Soares que chegou em Joinville ainda jovem, muito se preocupou em narrar para os joinvilenses os desdobramentos das grandes guerras da Europa. Mantinha um bom relacionamento com pessoas importantes em São Paulo, Curitiba e no Rio de Janeiro, e dessa forma conseguia publicar material noticioso inéditas na cidade e com os anos passando aprimorou os seus serviços enquanto empresário da comunicação. Para além das notícias do Estado e do município, o jornal conseguiu complementar sua inserção social através do noticiário nacional e internacional que consagrava a credibilidade de um “veículo muito bem-informado, quer das coisas da política, da cultura, como dos lances da política internacional” (TERNES, 1983, p. 45).

Com o fechamento de um jornal integralista em 1939, o jornal alcança elevado prestígio e circulação ao colocar em funcionamento uma moderna rotativa trazida de São Paulo, que podia imprimir de uma só vez, 32 páginas do jornal. Segundo alguns, a compra de tal máquina jamais teria sido paga. No dia de sua inauguração, Aurino promoveu a aquisição de tal rotativa a um acontecimento, transformando o “fato” em decisivo instrumento para a capitalização de prestígio a favor de seu jornal.

O jornalismo ao definir o que é notícia para o seu público, seleciona inúmeros acontecimentos dentro dos diversos fatos cotidianos, colocando-se a serviço da memória futura (NASCIMENTO *in* SILVA (Org.) 2014, p.96). Tais fatos muito bem selecionados, aprovam eventos e rituais, onde os interesses não estão voltados para a formação e informação da população pobre e trabalhadora, mas voltados para os interesses da classe dominante. Ademais no caso de A NOTÍCIA, sua ação é sobretudo ideológica, pois transmite notícias de servilismo ao então Presidente Getúlio Vargas, e de pavor, terror e puro sensacionalismo, ao tratar de acontecimentos internacionais como também das ações dos grupos contrários ao próprio governo.

Com isso o discurso notado no jornal, mostra que Soares defende as medidas do governo, como se aproxima com a ideologia e ação de Getúlio Vargas. No plano de afastamento entre Vargas e a principal organização fascista no país a AIB, o jornalismo de Aurino Soares intensifica o questionamento e a criminalização do partido em Joinville, pois isto está entrelaçado aos interesses políticos na cidade.



No dia 8 de março de 1940 A NOTÍCIA pública em seu jornal a seguinte manchete: “Joinville, grande parque industrial”. Exaltando sua cidade e população e o progresso econômico da cidade que se desenvolveu através do esforço das massas trabalhadoras, agora com valioso prestígio e reconhecimento nacional, chamou a atenção de Getúlio Vargas por ser considerada um “grande parque industrial”.

Em seu texto é publicado um telegrama advindo diretamente do gabinete de Vargas anunciando a sua visita ao estado, no qual Aurino Soares devido a sua aproximação com o governante, recebeu de primeira mão tal documento possibilitando a sua divulgação. Na mesma edição, se encontra uma fotografia de Vargas em “Uma atitude de oratória” como diz a própria legenda. Ressaltando a grandeza do chefe da nação, Aurino Soares e sua equipe narra:

A visita do Presidente Getúlio Vargas ao nosso Estado constitue um notável acontecimento, que vem nos últimos dias centralizando a atenção e os interesses gerais. Não só o povo catarinense todo se prepara afim de recepcionar e homenagear, com as mais expressivas demonstrações de **entusiasmo cívico**, a figura do illustre Chefe da Nação. Também de fora do nosso Estado é grande a affluencia de elementos que vem assistir à chegada do grande homem publico. Diariamente temos constatado a passagem, com destino a São Francisco, de inumeras pessoas procedentes de vários pontos dos Estados Vizinhos. E tal tem sido a affluencia de visitantes que já os hoteis da vizinha cidade acham-se completamente lotados.

Tal facto constitue, evidentemente, uma bella demonstração de sentimentos civicos do nosso povo, que expressa eloquentemente o seu amor a Pátria atravez do culto de admiração e de carinho que presta ao seu maximo representante, o illustre Chefe da Nação accorrendo para recebel-o e aclamal-o toda vez que elle se afasta da Capital Federal para visitar um ou outro ponto do territorio nacional.

O insigne criador do Estado Novo chegará amanhã a São Francisco. E a recepção calorosa que lhe prestarão milhares de brasileiros, tendo à sua frente as altas autoridades do Estado e dos Municipios de São Francisco e Joinville, evidenciará mais uma vez ao eminente estadista quanto a sua figura de brasileiro illustre entre os mais illustre vive no coração do povo, que aprendeu a admirar os seus gestos de corajoso patriotismo e as suas nobres attitudes de desprehendimento, de dedicação até o sacrificio pela Patria. (A NOTÍCIA. Joinville, 8 mar. 1940. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843709&pasta=ano%20194&pesq=>>. Acesso em: 09 dez. 2019.)

O desenvolvimento industrial de Joinville não se deu de forma pacifica como transparece a notícia do Jornal. Com a campanha de nacionalização, Vargas conseguiu conciliar as demandas dos trabalhadores com as necessidades do capital de exploração e desenvolvimento dos meios de produção. Passando por cima de qualquer diferença subjetiva de trabalhadores estrangeiros e brasileiros, Vargas agora busca valorizar a figura do trabalhador nacional para capitalizar a legitimação de seu governo entre as classes mais desfavorecidas.

A partir da passagem de Getúlio Vargas por Joinville, o jornal passa a mobilizar ainda mais o seu discurso em defesa do grande político, dando cobertura completa e integral aos movimentos do presidente da República, enaltecendo todas as suas decisões administrativas e políticas (TERNES, 1983, p. 85). Com bons tons de servilismo, o jornal convence seu público de que a visita de Getúlio é algo valioso para a Pátria, no qual o grande chefe de Estado agora olha para um povo distante e com origens marginalizadas: o bom chefe em tom melancólico, se preocupa com o bem-estar de seus pobres operários vindos da Europa residentes em Joinville.

Ainda mais, podemos notar nessa passagem que a visita dos chefes de Estado à lugares distantes é uma nova ação política para o período, no qual ao se afastar da capital da nação para conhecer um território com populações germânicas, para o periódico, a atitude deve ser aclamada por tamanha virtude. Mesmo com toda a sua repressão ao militantes e movimentos sociais, além de dar início a perseguição contra as populações estrangeiras, trabalhadores, estrangeiros e outros, são informados sobre a vinda de um indivíduo que os despreza, porém para o jornal, este indivíduo deve ser respeitado e agraciado pela sua bondade e sabedoria.

O Estado Novo só se constituiu enquanto tal devido a busca por legitimação e apoio de setores amplos da sociedade, através da sua autopropaganda, veiculada pelos meios de comunicação (CAPELATO, 2011), afim de assegurar seu prestígio através do controle social e da conciliação de classes.

## **2.2 A DISCUSSÃO SOBRE OS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS E O AVANÇO DO JORNALISMO DE AURINO SOARES NO CAPITALISMO**

O recorrente noticiamento sobre os acontecimentos internacionais implica uma seleção do que é tido como notícia importante para o seu público. Tanto na 1ª Guerra Mundial quanto na 2ª Guerra Mundial, o Brasil possuiu ativa participação política, principalmente a região Sul do país. Além disso:

A guerra permitiu um crescimento das indústrias pela substituição forçada de importações pelas oportunidades de vendas para o mercado externo, América Latina principalmente. Em Joinville, a recém fundada Tupy, certamente aproveitou a diminuição das importações das conexões alemãs e japonesas, durante os anos do conflito, para a colocação de sua produção no mercado. (ROCHA, Isa de Oliveira. Industrialização de Joinville (SC): da Gênese as Exportações. Florianópolis: UFSC, 1994, p. 53.)

Perante a isso, boa parte das colônias alemãs que se instalaram em Joinville na década de 20, voltaram-se para a indústria têxtil. Já nos anos 40, podemos notar um desenvolvimento voltados para a substituição de importação de produtos externo. Este passo obviamente, faz parte do programa de governo estabelecido por Vargas. Buscando assim fortalecer mais ainda a economia nacional utilizando o poder estatal.

Entre 1940 – 44, o jornal A NOTÍCIA irá se consolidar em um jornal de forte influência, em um ininterrupto progresso. No dia 2 de setembro de 1944, no alto dos acontecimentos que encerrariam a Segunda Guerra Mundial, a circulação do jornal chegou em determinadas edições a alcançar uma quantidade de 12 mil exemplares, com notável venda inclusive em Curitiba, onde era o segundo jornal mais importante da cidade.

A Segunda Guerra Mundial será capa de muitas de suas próximas edições, e a ausência de televisão proporcionaram aos jornais que demonstravam apoio ao presidente Getúlio Vargas uma rápida ampliação e ascensão de suas influências (TERNES, 1983). Contudo a sua influência é justificada por uma sedução à imagem de Vargas, massivamente representada nos jornais neste período que “negam a possibilidade de esclarecimento e emancipação” (BERGER *in* SILVEIRA (Org.) 2009, p. 334) das classes subalternas, uma vez que, a transmissão de informações está voltada principalmente para os acontecimentos internacionais. Já no âmbito nacional é dada ênfase as ações políticas tomadas pelo chefe de Estado que pouco favorecem as camadas presentes no pauperismo social. Dessa forma compreendemos as intensões do jornal:

Como exemplo têm-se os casos dos jornais *A Notícia* e *Jornal de Joinville*, que não pertenciam oficialmente a agremiações partidárias. Ambos dedicavam a maior parte de suas edições a notícias e artigos compilados de periódicos paulistas, cariocas ou gaúchos. As publicações eram compostas por noticiário internacional, nacional e, por fim, destinava-se um espaço reduzido para as notícias locais. [...] Esse parecia ser o padrão de um jornal do interior, pertencendo, ou não, a partidos políticos. (WENDLAND, 2018, p.346).

Portanto, podemos afirmar que ‘notícias’ para Aurino Soares não é algo para se informar, mas uma mercadoria, cujo as possibilidades de benefícios políticos e econômicos propiciados através da propaganda e influência de seus discursos, permitem que este seja um jornalista político responsável por vigiar a política internacional mantendo seu público bem informado. O que a Historiadora Daniely Wendland não leva em consideração em seus trabalhos, é que Aurino Soares toma uma atuação ambígua já que este defende abertamente um governo altamente conservador e autoritário e ao mesmo tempo em que se enquadra na posição de

‘liberal’. Mesmo que este não se de ao luxo da época de pertencer a agremiações partidárias, *A Notícia* atua enquanto moldador da memória sobre o seu presente, e com o Estado Novo, ele deve se ilustrar enquanto próspero.

A forma como Aurino concebe os acontecimentos internacionais e passa para a população as informações, visa sempre aproximar o movimento nazista com a AIB. Buscando deslegitimar seu histórico de influência na cidade sobretudo, com as comunidades alemãs do interior, este sempre relembra a aproximação ideologia do Nazismo e do Fascismo. Assim encontra na edição do dia 15 de março de 1942:

O Sigma e a Swástica Irmanados Para Trair o Brasil!

A vergonhosa aliança dos Integralistas com os Nazistas inimigos do nosso país – 4390 integralistas juraram fidelidade a Hitler – Documentos que comprovam a inominável traição á pátria-

Um dos capítulos mais interessantes das atividades anti-nacionalistas no Brasil, é o que se refere a ligação entre os chefes racistas alemães aqui domiciliados e os dirigentes da Ação Integralista Brasileira [...]. (A NOTÍCIA, 15 de março de 1942).

Minando seu discurso de patriotismo, o jornalismo localiza seus leitores de quem são os inimigos sem dizer ao bem quais são seus motivos. É desse “anti-fascismo” forjado de interesses que estamos falando. As informações contidas na matéria, não colocam em cheque as ideias e atitudes dos integralistas, mas sim busca excluí-los da cena política, já que a relação entre a AIB e o governo de Vargas não se desdobraram efetivamente como esperava Plínio Salgado. Além claro, de buscar fortalecer a importância da preocupação com a nossa pátria e com quais partidos aqui circulam. Para demonstrar a o avanço do Nazismo, o jornal aponta:

[...] Se o desconto de promissórias da Ação Integralista Brasileira, feita no Banco Alemão Transatlântico, destinado a propaganda do Sigma, conforme foi amplamente noticiado pela imprensa do país, não bastasse documentos inéditos, altamente expressivos, religiosamente arquivados na Delegacia de Ordem Política, e social Santa Catarina, não são de molde a permitir que “o manto diáfano da fantasia cubra a nudez da verdade”. (A NOTÍCIA, 15 de março de 1942).

Nesta passagem, a influência gerada pelo nazismo aqui no país, mostra que a relação estava mais próxima que o esperado, já que de certa forma, estava havendo investimentos para um movimento fascista no Brasil. Apesar da aproximação ideológica de Vargas com o fascismo italiano nos anos 30, as notícias que perpassam aos acontecimentos da Segunda Guerra estão mais voltados para os países do eixo. Muito se fala na notícia sobre os avanços dos países da Alemanha durante a guerra, pouco se fala de que forma está sendo combatido a besta nazista.

A propósito, ignora sem balancear o golpe aplicado por Vargas, no qual se colocou enquanto interventor e ditador do Estado. E segue ainda com o lema de que o mais importante é “trabalhar e produzir” pois esta seria a ordem para o momento. Pouco importa para dito liberal, dono do jornal, as condições reais e matérias das pessoas afetadas por tais ações. Tendo claro que o comunismo assim como a AIB são movimentos inimigos da pátria, as notícias sobre a URSS durante a Segunda Guerra se dão de forma curiosa. Primeiro, que o país que mais enfrentou o nazismo, não aparece em muitas manchetes enquanto um forte opositor ao nazismo (além de ter sido o único a barrar o avanço nazista com êxito). Quando aparece nas capas do jornal, não é apresentado concomitantemente a sua força opositora através do governo socialista. Isso se dá justamente para não legitimar a força do comunismo no período.

Com um veículo muito bem aparelhado tecnicamente, podendo rodar grandes tiragens de até 15 mil exemplares, e sua facilidade de circulação, este período do jornal se encerra na madrugada do dia 17 de dezembro de 1944, quando Aurino Soares tem sua vida encerrada após anos de uma influente ação política por um aneurisma. O jornal público a seguinte manchete com uma página inteira dedicada a sua memória e sua dedicação a empresa:

#### Tombou o Grande Batalhador

Com a morte de Aurino Soares perde a imprensa catarinense um dos seus maiores e mais sinceros batalhadores, que imolou ao seu ideal a própria vida – Ocorreu na madrugada de domingo o passamento – No posto de trabalho até os últimos momentos. (**A NOTÍCIA**, Joinville, 18 de dezembro de 1944).

### 3. O DISCURSO ANTI-INTEGRALISTA E A IDEOLOGIA CONSERVADORA DO JORNAL

E hoje que o eleitorado livre de Joinville vae decidir dos destinos de sua terra. Ou vota na chapa da “Frente Única”, mantendo a fama de gente de bom senso, que vive do trabalho e para o trabalho e não do idealismo doentio do sr. Plínio Salgado, ou apunhala pelas costas a memoria de Frederico Brustlein, o obreiro querido da grandeza de nosso Município.

Ou o joinvillense dá o seu voto aos candidatos do governo, porque sem o Governo Joinville terá quatro anos de “vaccas magras”, ou embarca na canoa furada do Integralismo e joga na estrada 85 annos de trabalho fecundo, envergonhando a velhice de seus antepassados, que tanto se sacrificaram por esta terra querida.

Não é possível que os Joivillenses de hoje estejam esquecido dos exemplos dignificantes que lhes lograram [...] nomes que constituíram a galeria admirada e respeitada dos homens do passado e que sempre estiveram ao lado das boas causas, na defesa dos interesses de sua communa – mas sempre a favor do governo, para sem qualquer motivo, descambarem por um caminho tortuoso, cheio de buracos e calhaus, deixando do outro lado a estrada larga e limpa da liberal democracia, que leva ao porto salvador da Verdade e da Justiça.

Eleitor Joivillense.

Atenção!

[...]

Às urnas pois com a chapa da “Frente Única”! (A NOTÍCIA, Joinville, 1 de março de 1936)

No plano das disputas políticas na cidade de Joinville, o posicionamento a partir das eleições de 1936, é de que o caminho a ser percorrido pelo eleitorado não se deve ser levado através do integralismo. Plínio Salgado é caracterizado a possuir e propor com o seu movimento um “idealismo doentio” do qual as suas medidas não condizem com a realidade econômica da cidade. Aliás, o apelo do jornal contra o movimento integralista se faz mediante a sua declarada inspiração no fascismo italiano, na qual nos anos seguintes Aurino Soares toma a posição de revelar para o povo joinvilense (com uma grande maioria oriundos da Itália e Alemanha) os episódios que se desdobravam naqueles países durante o referido período de governos nazi-fascista, gerando grande influência entre seus leitores. Dessa forma, o apelo é também pela memória. Alarmado com a memória da cidade, Aurino Soares, toma partido e defende que o

lado correto a ser eleito é aquele que caminha com o governo nacional, e aqueles que votarem na frente única, será dignificado e dará continuidade as virtudes dos homens que fundaram a cidade.

No ano seguinte, a efervescência das contradições no lado da burguesia e do pensamento hegemônico capitalista, a possível boa relação observável entre integralistas e o governo de Vargas já não seguem da mesma forma. O historiador Gilberto Calil nos indica que com o golpe de 1937, a esperança dos integralistas seria de que eles possuiriam papéis de grande importância naquele novo regime (CALIL, 2010, p.3). No entanto, o jogo vira quando no seu primeiro discurso, Vargas não dispara sequer uma única palavra de carinho e apoio aos integralistas. E de fato mudou quando Getúlio Vargas anunciou por volta de novembro daquele mesmo ano a restrição dos partidos políticos, no qual também atingiria a AIB.

Os integralistas quando acusam a falta de afeição de Getúlio com o movimento, no jornal é expresso de um tom irônico de Aurino Soares e sua equipe ao se referir a tentativa de reaproximação entre o partido e o Estadista, diz o jornal:

O sr. Plinio Salgado continú a namorar o presidente liberal-democrata. O culpado é o sr. Juracy Magalhães e não o sr. Getúlio.  
Rio, 6 – O sr. Plinio Salgado ouvido sobre a decisão judicial que negou o Habeas Corpus” aos integralistas presos da Bahia, em que o Supremo Tribunal Militar decidiu mais contra o presidente da República que contra a Acção Integralista, entendeu que o governador Juracy Magalhães agira como mandatário do sr. Getúlio Vargas, atribuindo ao chefe da nação a dubiedade de atitudes, uma vez que determinara na Bahia o que não determinaram em outros pontos do paiz. Estou longe de compartilhar desse juízo. O capitão Juracy Magalhães agiu mesmo como governador e não como mandatário do sr. Getúlio Vargas, que, com franquias até tem elogiado a nossa colaboração no combate ao extremismo. (A NOTÍCIA, Joinville, 7 de janeiro de 1937)

Contudo, percebemos que as tensões entre o governo e os integralistas estão se aquecendo e se espalhando por todo o país assim como a notícia. Além disso, o jornal comenta o argumento de Plínio Salgado sobre a prisão de rebeldes na Bahia, de que este via no chefe supremo de Estado a “dubiedade” de oscilar em suas decisões, no qual Aurino Soares deixa claro sua opinião de não compartilhar do mesmo pensamento. Percebe-se, portanto, que Aurino Soares era sobretudo provocador e um anti-integralista fêveroso, pois considerava o movimento como um movimento extremista. E “o rompimento, de fato, criou uma situação de extremo isolamento aos integralistas, jogados na clandestinidade, com sua imprensa proibida e parte de sua militância simpática à ditadura.” (CALIL,2010, p. 6). No meio da proibição de sua imprensa, os integralistas em Joinville passa perder visibilidade, pois os outros jornais da cidade ofuscam

a sua fraca divulgação. Entretanto até 1938 o Fascismo Italiano estudou de perto o integralismo, encaminhando até mesmo recursos financeiros. No entanto com a vinda do Estado Novo:

Após a instauração do Estado Novo, porém, a Itália desestimulou os integralistas a lutar contra Vargas, instando-os a colaborar com o novo regime. Não é de estranhar essa mudança de atitude italiana: o novo governo era simpático a Roma; Vargas tinha, nos altos círculos fascistas, um juízo mais alto do que Plínio Salgado, e o Brasil, sob o Estado Novo varguista, parecia se fascistizar com rapidez. Razão para o afastamento do governo italiano da AIB, recusa de fornecimento de armas e cancelamento dos subsídios financeiros em 1938. (BERTONHA, João Fábio, 2001, p.3)

Em 1938, os Integralistas tentam um golpe de estado expressivamente fracassado. Mas durante o Estado Novo, o espírito nacional era de prosperidade e apaziguamento das disputas fervorosas do passado e a busca pela eliminação dos comunistas, o *Jornal A Notícia* seguia a linha ideológica do governo federal. Para além disso, vangloria-se de que no estado de Santa Catarina compunha a luta contra o Nazismo e o Fascismo anos antes da publicação de 7 de março de 1942, como diz o jornal:

Assim, como nota sensacional, até o momento por ninguém relevada, podemos afirmar que a infiltração nazista no Brasil, se antecipou ao triunfo do mesmo, na Alemanha.

Quando Adolfo Hitler, em 1933, assumiu a direção dos destinos do Reich, já em Santa Catarina, pelas autoridades era constatada a existência de núcleos partidários do nazismo, como se comprova com uma fotografia, em grupo, datada de 20 de maio de 1929, em poder das autoridades catarinenses. (**NOTÍCIA**, Joinville, 7 de março de 1942)

Antes mesmo de qualquer estruturação direta de um Reich coeso e contaminador, o pensamento nazi-fascista se fez presente no estado de Santa Catarina com a vinda das colônias. Na cidade de Porto União como narra o jornal na mesma publicação, tentou-se no ano de 1935 uma conferência de formação política destinado àqueles interessados no nazismo, no qual a escritora Maria Kahle que compunha o Partido Nazista Alemão faria-se presente. A tal conferência só foi impedida quando o delegado daquela cidade, Capitão Antônio de Lara Ribas, ao ter conhecimento de folhetos distribuídos escrito em Alemão, proibiu a realização de tal ato. A sua argumentação foi de que naquela cidade somente 5% eram alemães e o restante 95% seriam Luso-brasileiros.

Aurino Soares nesta mesma edição vangloria e apoia abertamente a medida tomada pelo então capitão, chamando a sua ação de um “gesto patriótico”. De fato, durante o Estado Novo a esperança mais depositada naquele período era de um patriotismo que protegeria o país das



ideologias estrangeiras, principalmente o comunismo. No âmbito do Movimento Integralista esse anseio não se diferenciava muito, igualmente ao fascismo italiano a AIB defendia o “controle exclusivo do exercício da representação política mediante a atuação de um partido único de massa, no caso o seu de caráter altamente reacionário, caracterizado por forte estrutura hierárquica. Através do discurso nacionalista e melancólico de que o Integralismo estava em defesa do homem indígena, do interior, da vida justa e trabalhadora, os militantes integralistas “recebiam doutrinação nacionalista voltada à valorização dos “símbolos nacionais”, através dos rituais do movimento e de códigos que remetiam à nacionalidade, como o “Anauê”, o “Sigma” e a “camisa verde” (CALIL, 2013, p.4). Dessa forma era depositado no movimento o anseio de que ele seria o renovador das condições políticas enfrentados no período pela pequena-burguesia. Pode-se dizer que o movimento acabou sendo engolido pelo próprio discurso e pelo capitalismo que tanto admirava baseado em uma estrutura política centralizada e hierárquica.

De fato, o curto período em que o Integralismo esteve ativo no país foi suficiente para nos deixar uma vasta documentação. Muitos historiadores e sociólogos discutem qual a posição de classe do movimento. No entanto, essa pergunta é um tanto quanto difícil de responder. Se for analisar seus adeptos em todos os países, a partir das pesquisas acadêmicas já realizadas, encontraremos uma vasta diversidade entre os agentes integralistas. Desde empresários, pequenos comerciantes, a pobres, luso-brasileiros, italianos e alemães. Mas de fato, o grupo que mais esteve presente foi entre as classes médias.

O historiador João Fábio Bertonha nos deixa claro que, no Brasil a partir dos anos 20, é possível identificar duas correntes de extrema direita que se interligavam: a fascista italiana e a tentativa de um Fascismo indígena no qual se identificava o Integralismo (BERTONHA, 2001). O integralismo dessa forma é consolidado como um movimento de ideias, a partir do contato de seu idealizador Plínio Salgado, com Mussolini, como indica Calil:

A perspectiva nacionalista aparecia mais claramente em sua proposta de ordenamento político, que propugnava uma radical centralização do poder, em detrimento da autonomia das unidades federativas e dos partidos regionais, considerados responsáveis pelo enfraquecimento da Nação [...] (CALIL, 2013, p.4).

Consequentemente, percebe-se que, o integralismo buscou influência na reinterpretação da própria cultura. O homem comum e de vida simples do interior era tão bem valorizado como representante da nação, quanto a própria classe média que depositara tanto apoio ao movimento, já que as críticas do integralismo jamais colocavam as bases do capitalismo como um problema.

Seu discurso sobre o capitalismo era muito mais moralizante, pois era apresentado de maneira ambígua, pois pregava um capitalismo internacional que poderia contaminar a família e a nação, e sua derrota só seria possível através de um capitalismo nacional harmonioso capaz de se opor ao capitalismo estrangeiro. Em meio a essas características que formam a ideologia da AIB, os descendentes de alemães e italianos, veem semelhança com a sua identificação social, com a sua terra e a família. Neste aspecto é notável o porque do integralismo ter ganhado adeptos alemães e italianos no período em que esteve atuando fortemente.

Ora, a classe média em períodos de reestruturação do capital e agravante na ordem da luta de classes, como de mudanças políticas e econômicas, tendem a apoiar o lado mais reacionário da história se colocando como agentes políticos da mudança institucional. Primeiro por desejar estar ao lado da burguesia nacional e gozar de benefícios como o prestígio social e o poder de pertencer a uma classe com maiores prestígios na vida social, e segundo pelo medo de se tornar pobre e perder sua pequena e miserável propriedade.

Na edição do dia 13 de maio de 1943, o jornal volta a falar dos ocorridos na Europa. Narra com emoção a derrota de tropas nazistas, sendo cercados completamente rendidos a derrota e a vergonha que está por enfrentar. Mas este não é o ponto central. Assim como muitos, pouco se fala da vitória do exército vermelho. A União Soviética estava se transformando em uma potência tão inovadora, que colocava em risco o modelo de Democracia consolidada e pensada dentro dos limites do capital, no qual com ampla maioria dos recursos da vida e do homem voltados para a burguesia, as ações políticas se tornam insuficientes para transformação radical da sociedade.

Todavia, é nítido o pensamento anticomunista nos periódicos de Aurino Soares e mais ainda: o culto a uma figura que agora está trazendo paz e prosperidade ao país – diferente dos comunistas e integralistas que só colocaram a sociedade em conflito – e que agora está colocando o futuro em ordem. Essa figura é Getúlio Vargas e a sua imagem é vulgarmente limpada pelo periódico. Vargas fez questão em seu governo de ser o primeiro agente político a falar com os cidadãos que levantavam cedo para trabalhar. A sua palavra acabava por virar verdade. Por conseguinte controlou o que era politicamente pensado entre as massas, e colocou o país alinhado com o capital estrangeiro que o deixava cada vez mais refém do imperialismo e com continuidade na produção de matéria prima para os países de capitalismo mais avançado.

O jornal A NOTÍCIA por sua vez se esforça para demonstrar seu apoio à Getúlio Vargas. Antes mesmo de qualquer indisposição entre o ditador e aquele jornal de uma cidade de teutos brasileiros, Aurino Soares não obteve sequer em nenhum momento alguma posição dura ou

suficientemente crítica as medidas e ações tomadas pelo governo. No entanto, no dia 7 de janeiro de 1937, sem nem ter se instalado o Estado Novo – este fato só veio acontecer em novembro daquele ano -, o periódico de Aurino Soares publicou uma edição com a seguinte coluna:

[...] Isto porquê, analfabetas e em estado de primitividade, as massas do interior são susceptíveis de se deixarem levar pelo caudilhismo remanescente do século passado.

Educado o povo, formada a consciência dos seus direitos e deveres democráticos, se achará a Nação em condições de avançar para o Progresso mais amplo, dentro do caminho da ordem. [...] (A NOTÍCIA, Joinville, 7 de janeiro de 1937)

Atentamos para a passagem “analfabetas e em estado de primitividade, as massas do interior são susceptíveis de se deixarem levar pelo caudilhismo remanescente do século passado”. Além de colocar a população analfabeta daquela época (o que era a grande maioria devido aos anos e anos de escravidão e exploração dos povos oprimidos) como primitivas. Essa percepção errônea de que por serem analfabetos poderiam se alinhar ao “caudilhismo” é de fato uma das compreensões que mais obscurecem o que é uma ideologia. E isso se faz presente nesse texto, quando o autor toma defesa de uma Democracia Liberal, cujo único pretexto é dar perpetuação a luta de classes sem que a classe trabalhadora se rebele contra o capital. Portanto, nesse momento da história, Aurino Soares pode ser compreendido como um adepto da ideologia liberal, no entanto podemos notar que o seu discurso muda conforme andam as decisões e ações políticas a nível regional e nacional.

Pensando em termos de disputa política, podemos perceber nesta mesma edição de que, nem liberais e nem conservadores (assim como o Governo Vargas) pretendem valorizar e reconhecer as demandas das classes trabalhadoras.

Essa retomada no tempo nos faz necessário para compreender como se tratava do governo de Vargas no início do Estado Novo. Neste momento da história, o jornal foi fechado por um determinado período, até ser permitido novamente sua veiculação. Ao analisar suas manchetes, podemos notar que o jornal não apresentava perigos para o governo, muito menos era construído narrativas de cunho emancipador, associados a movimentos sociais e sindicais. O desdobramento dos fatos, vão ao encontro com a indicação de que as boas relações estabelecidas por Aurino Soares, com o Governo Vargas e seus interventores, bem como jornais que compunham o poder hegemônico, resultou em um maquinário de produção de primeira

qualidade para a época, possibilitando uma ampliação do alcance sobre seu público, agregando mais status e influência política.

Durante os anos 30 o periódico de Aurino Soares foi apontado por outras empresas de comunicação de que se tratava de um periódico integralista. A partir disso, inicia-se uma série de argumentação em defesa de si próprio e contra o movimento no qual acusava de ser extremista (TERNES, 1983). Ainda na obra de Apolinário Ternes podemos perceber que durante a Campanha de Nacionalização a cidade de Joinville foi uma das mais afetadas pela ação repressiva do Estado, cuja a população se caracterizava por 80% germânica. Após a instalação do Estado Novo, evitando uma suposta insurreição comunista, o período passou por um fortalecimento de uma indústria nacional, na qual Getúlio Concedeu aos brasileiros a exploração de Minas de Ferro em busca da ampliação do comércio. Disponha-se também de que bancos e empresas financeiras só funcionariam no Brasil, caso os acionistas fossem brasileiros. No campo cultural, os descendentes de alemães e italianos tiveram suas lojas apedrejadas, comércio fechado e um certo grau de violência. Também tornou-se obrigatório a utilização do Português nas escolas. (FAUSTO, 2006). Assim podemos compreender com a contribuição de Boris Fausto como os descendentes alemães estão submetidos a exploração de seu trabalho, sendo obrigatório, somente a produção de mais-valia, restringindo institucionalmente, a sua autonomia cultural.

No campo intelectual, grande parte da imprensa tais como *Kolonie-Zeitung* teve dificuldade para se enquadrar na nova realidade do Estado Novo, possibilitando a grande ascensão do jornal A NOTÍCIA na cidade, no qual já contava com o seu periódico escrito em português.

A ambiguidade do posicionamento de A NOTÍCIA está expressa em um fato muito bem particular do periódico: as duras críticas ao movimento integralista, do qual compactua ideias do movimento que tanto inspirou o governo Vargas. E mais ainda, pelo fato de nos anos 30 em período de consolidação de sua influência na cidade de Joinville, dedica boas páginas de seu jornal ao enaltecimento da figura de Adolf Hitler como um “salvador do mundo”, estabelecendo sua conduta ideológica. Seu posicionamento muda quando a derrota de Hitler é eminente e sua investida de extermínio falha e é barrado pelas forças socialistas. O interessante disso, é que o jornal identifica com facilidade no ano de 1944 que o Integralismo era o “Punhal do Nazismo no Brasil”, como segue a matéria:

[...] A organização nazista no Brasil data de 1933, quando o território brasileiro foi dividido em zonas, sob a jurisdição de “Circulos” e “Grupos”,

assim disseminados: Capital Federal, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Baía, Pernambuco (A NOTÍCIA, Joinville, 30 de julho de 1944)

A propósito autores que já estudam o nazi-fascismo no Brasil como René Gertz é capaz de identificar a especificidade dos grupos integralistas. Gertz na obra *O Perigo Alemão* faz uma revisão sobre participantes e simpatizantes de grupos fascistas no Sul do Brasil, afim de demonstrar até era alemães a maioria dos simpatizantes do movimento.<sup>19</sup> Vale lembrar o trabalho de Daniely Wendland cujo objetivo é identificar os espaços de inserção do integralismo, através de círculos católicos, operários e sindicatos.<sup>20</sup> Tais diversidades que são apresentadas na matéria em questão, apresentam especificidade do movimento integralista de acordo com cada território no qual está inserido.

Por fim podemos perceber que jornal agiu durante o Estado Novo de formas distintas, das quais influenciam as camadas sociais através de uma ideologia. Através de suas opiniões Aurino Soares conseguiu aproximar a população Joinvilense com o seu discurso, mantendo e conservando uma lógica através de: primeiro, apoiar um governo altamente reacionário e conciliador, no qual os valores do bem comum e em defesa da pátria se caracterizavam enquanto prerrogativas conservadoras; segundo, produzir um discurso anti-integralista, bem como colocar os integralistas ao lado de grupos capazes de obstruir o caminho do progresso estabelecido pelo Estado Novo, demonstrando que este não repudia as características fascistas do movimento, pois não se apresenta enquanto uma mídia contra-hegemónica; terceiro, o conteúdo do jornal se tornar único devido a sua ambiguidade, não por ser um jornal de ampla circulação cuja as informações transmitidas buscam emancipar o pensamento, mas conservar uma ideologia de progresso posta e trabalhada através da reconstrução da memória da cidade em suas matérias, valorizando os grandes homens que a formaram, cujo o povo deve estar alinhado culturalmente para essa manutenção de lógica. Contudo podemos encerrar com Gramsci, caracterizando a função intelectual do jornalismo, no qual é empreendida pelo jornal A NOTÍCIA de Aurino Soares:

O tipo de jornalismo considerado nestas notas é o que poderia ser chamado de “integral” (no sentido que, no curso das próprias notas, ficará cada vez mais claro), isto é, o jornalismo que não somente pretende satisfazer todas as necessidades (de uma certa categoria) de seu público, mas pretende também criar e desenvolver estas necessidades e, conseqüentemente, em certo sentido,

---

<sup>19</sup> GERTZ, René. *De Otto Von Bismarck a Angela Merkel: Do “perigo alemão” ao “neonazismo” no Brasil*. História: Questões & Debates, n.º 58, Curitiba jan./jun. 2013.

<sup>20</sup> WENDLAND, Daniely. *Círculo Operário Católico, Integralismo e Sindicatos em Joinville (1931-1948)*. São Paulo: AMPUH, 2011.

gerar seu público e ampliar progressivamente sua área (GRAMSCI, 2011, p. 195).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos sobretudo evidenciar as intensões jornalísticas sobre os assuntos da vida política. A partir dessa contribuição do jornal, podemos notar que de fato o fascismo é uma cadela que está sempre no cio. Apesar de tratar da difusão ideológica e partidária presente na elite burguesa do período Estado Novista, é perceptível a crítica ao tipo de jornalismo que não busca enfrentar os problemas do fascismo e da violência do Estado a partir da abordagem sobre classe. Além do mais estes não são seus interesses. Muito bem alinhada aos interesses da classe burguesa no Brasil desde a formação da República, o jornalismo liberal tem se colocado enquanto moldadora do que deveria ser a sociedade brasileira.

Já que aqui centramos na figura de Aurino Soares, o fundador do jornal, e a sua empresa, buscamos levantar aspectos relevantes de suas notícias que possibilitam a discussão a respeito do papel do jornalismo. Levando em consideração o problema deste trabalho, buscamos elaborar uma análise crítica dos jornais durante a sua atuação entre 1937 – 1945. Buscando elucidar isso, criamos pontos de discussão a partir das relações políticas entre Getúlio Vargas e a AIB como também a ameaça fascista internacional, criando assim pontos de diálogo para demonstrar como o jornalismo de cunho liberal e capitalista, não possui uma direção política para uma atuação antifascista, como é feito no meio de comunicações das associações sindicais, partidos revolucionários, e movimentos anticapitalista no geral. O jornalismo de Aurino Soares é apenas oportunista, sem uma real definição ideológica.

No contexto dos avanços do fascismo e nazismo pela Europa, Getúlio Vargas foi visto como o representante que uniria em uma só concepção hegemônica de Estado o que viria a ser o então Estado Novo. Para isso bastou a violência contra militantes comunistas, contramovimentos operários e de luta agrária. Para a cidade de Joinville a violência veio como forma de perseguição, o que estava muito presente na Europa, desencadeada por aqueles que o Estadista e o jornalismo de Aurino Soares, chamavam de perturbadores da paz e contaminadores do cancro patriótico. O que foi feito na Europa, de certa forma foi reproduzida no Brasil, mesmo que em menor escala. A Notícia diante disso, fez seu trabalho de promover as ideias da direita para o Brasil, através de diversas notícias enaltecendo o chefe de Estado que colocou o Brasil no desenvolvimento. Já para os problemas internos, de perseguição a movimentos de esquerda e retaliação a movimentos sindicais e operários, A Notícia se calou

para estas ações que muito se assemelham com os movimentos reacionários da Europa. Calaram diante desses problemas internos, apoiando e justificando como necessários.

Essa atitude jornalista pode ser argumentada devido a sua matriz liberal. Os liberais diante toda a sua história, buscaram justificar seu pensamento na formação de um indivíduo capaz de lidar com seus próprios problemas, sejam econômicos, sociais, políticos e etc. Mas na verdade a práxis do pensamento liberal é muito pelo contrário. Ele persegue, neutraliza e abate aqueles que possam colocar em cheque os seus preceitos de democracia e liberdade. No entanto, apontar o jornalismo de Aurino Soares como puramente liberal seria um equívoco. Apesar de buscar firma esta imagem, Aurino Soares mais se assemelha com um conservador do que com um indivíduo que busca generalizar as liberdades. Porém a real ambição do liberalismo talvez seja conservar as bases, sobretudo, da hegemonia burguesa.

Questionamos sobre o caráter do jornalismo, a partir de problemas elucidados no presente. Durante a atual conjuntura política, muitos jornais e jornalistas, que se apresentavam enquanto “apartidários” ou com “meu partido é o Brasil”, estes se isentam na história recente de terem contribuído para o neofascismo presente no governo Bolsonaro. Antes, propagam ideias reacionárias em virtude de uma deslegitimação do poder de esquerda nos últimos anos. Além é claro, de contar com setores e figuras de prestígio social como empresários, para dar início a escalada reacionária da política, onde os únicos favorecidos, são os grupos burgueses. Através desse avanço da direita na política, percebemos como a intelectualidade de direita configuraram uma mentalidade reacionária, devido a sua ausência de críticas a avanços neoliberais na economia, o que acabou demandando por um governo altamente conservador e autoritário.

Portanto, boa parte do problema tratado aqui neste trabalho, surgiu de uma necessidade do presente. A propósito, fica aqui também a tentativa de resgatar um caráter mais crítico a atuação jornalística, sobretudo, por ser uma atividade intelectual. Para os momentos de avanço da direita, em uma escalada reacionária, se o jornalismo não se coloca a favor das massas trabalhadoras, a sua atividade acaba sendo favorável – conscientemente ou inconscientemente – aos detentores do meio de produção, da liberdade, e das necessidades dos trabalhadores. No entanto, tentei deixar claro, que o caráter do jornalismo atuante no Brasil, herdou de certa forma, à tradição liberal cujo interesse são os interesses capitalistas. Nenhum pouco emancipatório.

Se o jornalismo não é emancipatório, no contexto de avanço do fascismo não só pelo Brasil, mas pelo mundo nos anos 40, este não consegue ser antifascista efetivamente. Um



dos motivos reais, é a falta de ambições alinhados aos interesses de classe, da classe trabalhadora. O corpo jornalístico, que se compreende enquanto guardiões de princípios do liberalismo inicial do século XIX, se sentem também guardiões da verdade e motivadores da lembrança sobre o passado. Na verdade, este consegue guardar muito a lembrança das classes dominantes sobre o passado, da qual estas tem sido fielmente vitoriosa durante a luta de classes no Brasil. A não aceitação de uma mudança na sociedade proposta pelos militantes e os movimentos sociais, capaz de combater o fascismo, demonstra de certa forma, seu apego a ideais que fidelizam e legitimam o próprio fascismo, como certificam as fontes de que este empresário da comunicação se sente representado, fazendo defesa e serventia, as medidas autoritárias aplicadas pelo governo de Getúlio Vargas, quebrando então com qualquer possível percepção de que o jornal em questão, preza pela informação adequada aos setores mais desfavorecidos da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

ABREU, Luciano Aronne. *Nacionalismo, autoritarismo e desenvolvimento no Brasil de Vargas* história & cultura, v. 13, n. 26, Caxias do Sul jul./dez. 2014.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BARCELLOS, Bruna Luíza & FERNANDES, Mario Luis. *Jornal A Notícia e o Discurso Nazista em Santa Catarina*. Revista Brasileira Marketing, vol. 7, n° 2, 2008. In: <http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/963>.

BERTONHA, João Fábio. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil*. Revista Brasileira de História, vol. 21, n° 40, 2001.

BRUHNS, Katianne. *Espacos de Sociabilidade e o Idioma (a campanha de nacionalização em Joinville)*. Florianópolis: UFSC, 1997.

CALIL, Gilberto Grassi. *O Integralismo no Pós-Guerra: a formação do Partido de Representação Popular (1945 – 1950)*. Tempos Históricos, vol. 2, n° 1, Marechal Candido Rondon Mar/2000.

\_\_\_\_\_. *Peculiaridades e Paradoxos do Nacionalismo Integralista (1932 – 1964)*. História: Debates e Tendências, vol. 13, n° 1, Passo Fundo jan./jun. 2013.

\_\_\_\_\_. *Plínio Salgado e a Reinterpretação da Doutrina Integralista no Contexto da Derrota Nazifascista*. Locus: Revista de História, vol. 18, n° 1, Juiz de Fora 2012.

\_\_\_\_\_. *Os Integralistas Frente ao Estado Novo: euforia, decepção e subordinação*. Locus: Revista de História, vol. 30, n° 1, Juiz de Fora Jun./Set. 2010.

CAMPOS, Cynthia M. *As Intervenções do Estado nas Escolas Estrangeiras de Santa Catarina na Era Vargas*. In: Ana Brancher (org.). História de Santa Catarina: Estudo contemporâneos. Florianópolis. Letras Contemporâneas, 2004. p. 149 – 166.

CAPELATO, Maria. *O Estado Novo: o que trouxe de novo?* In: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília (orgs.). O Brasil Republicano II : O tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Livro 2. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2011. p. 107 – 145.

GERTZ, René. *De Otto Von Bismarck a Angela Merkel: Do “perigo alemão” ao “neonazismo” no Brasil*. História: Questões & Debates, n° 58, Curitiba jan./jun. 2013.

\_\_\_\_\_. *O Perigo Alemão*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

GORENDER, Jacob. *A Burguesia Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

\_\_\_\_\_. *Cadernos de Cárcere: vol II*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GONCALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte. *Entre Tipos e Recortes: histórias da imprensa integralista*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

HACKENHAAR, Clayton. *O Estado Novo em Santa Catarina (1937-1945): política, trabalho e terra*. Florianópolis: UFSC, 2014.

KAULB, Christiane Heloisa. *Entre Bombardeios Noticiados e Fofocas Impresas: euforia e práticas na imprensa escrita de Joinville – SC (1910 – 1960)*. Revista Confluências Culturais, vol. 5, nº 2, Set. 2016.

KONDER, Leandro. *Introdução ao Fascismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

LUCA, Tânia Regina. *A Grande Imprensa no Brasil na Primeira Metade do Século XX*. In: [http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA\\_IX/Tania-Luca.pdf](http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Tania-Luca.pdf).

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner; e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846)*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. *O Capital Livro I: O processo de Produção do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

RIBEIRO, Lucas Felipe Ambrósio. *A Relação entre Fascismo e Integralismo nos Periódicos Integralistas: O Integralista (1932 – 1936), Monitor Integralista (1936 – 1937) e o Aço Verde (1935)*. 2017 In: [https://www.academia.edu/36332779/A\\_RELACAO\\_ENTRE\\_INTEGRALISMO\\_E\\_FASCISMO\\_NOS\\_PERIODICOS\\_INTEGRALISTAS\\_O\\_INTEGRALISTA\\_1932\\_1936\\_MONITOR\\_INTEGRALISTA\\_1933-1937\\_E\\_O\\_ACO\\_VERDE\\_1935](https://www.academia.edu/36332779/A_RELACAO_ENTRE_INTEGRALISMO_E_FASCISMO_NOS_PERIODICOS_INTEGRALISTAS_O_INTEGRALISTA_1932_1936_MONITOR_INTEGRALISTA_1933-1937_E_O_ACO_VERDE_1935).

ROCHA, Isa de Oliveira. *Industrialização de Joinville (SC): da gênese às exportações*. Florianópolis: UFSC, 1994.

SANTOS, Rafael J. dos. *Americanização e cultura local: o caso do copywriting na publicidade dos anos 30*. Revista Comunicação & Sociedade, nº 26, 1996.

SILVA, Carla Luciana & RAUTENBERG, Edna (Orgs.). *História e Imprensa: estudos de hegemonia*. Porto Alegre: FCM Editora, 2014.

SILVA, Janine G. *Tempo de lembrar, tempo de esquecer... As vibrações do Centenário e o período da Nacionalização: histórias e memórias sobre a cidade de Joinville*. Florianópolis: UFSC, 2004.

SILVEIRA, Helder Gordim & ABREU, Luciano Aronne de Abreu & MANSAN, Jaime Valim (Orgs.). *História e Ideologia: perspectivas e debates*. Passo Fundo: UPF, 2009.

SODRÉ, Nelson Wernéck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

\_\_\_\_\_. *Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

WENDLAND, Daniely. *Círculo Operário Católico, Integralismo e Sindicatos em Joinville (1931-1948)*. São Paulo: AMPUH, 2011.

. *Integralistas no Poder de Joinville: um fenômeno eleitoral efêmero e sem precedentes*. In: GONCALVES, Leandro Pereira, SIMÕES, Renata Duarte (Org.). *Entre tipos e Recortes: história da imprensa integralista* 2 e.d. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 323 - 365.

TERNES, Apolinário. *História do Jornal A Notícia (1923 – 1983)*. Joinville: A Notícia, 1983.

ZANELATTO, João Henrique. *O Integralismo e a Política Regional em Santa Catarina*. Dimensões, vol. 26, Vitória Jan. 2011.

. *De Olho no Poder: o Integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas*. Criciúma: UNESC, 2012.

#### **FONTES:**

**A NOTÍCIA.** Joinville. (1937-1944). Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843709&pasta=ano%20194&pesq=>>. Acesso em: 20 de jan. de 2021.